

AVANTE RAPARIGAS!

CRIAR UM AMBIENTE SEGURO E FAVORÁVEL PARA AS
RAPARIGAS NA ESCOLA: MANUAL DE CAPACITAÇÃO PARA
PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS

AVANTE PROFESSORES!



USAID | Project SEARCH
FROM THE AMERICAN PEOPLE | SUPPORTING EVALUATION & RESEARCH TO COMBAT HIV/AIDS



A elaboração deste manual foi possível graças ao generoso apoio do povo Americano, através do Plano Presidencial de Emergência para o Alívio da SIDA (PEPFAR), e da Agência dos E.U. para o Desenvolvimento Internacional (USAID), nos termos do artigo nº GHH-I-00-07-00032-00, USAID Projecto SEARCH, Ordem de Trabalho 01. O conteúdo do mesmo é da exclusiva responsabilidade da Avante Raparigas! e não reflecte necessariamente os pontos de vista do PEPFAR ou do Governo dos Estados Unidos da América.

Citação sugerida:

Centro de Programas de Comunicação (CCP) da Escola Bloomberg de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins (2011). Avante Professores! Criar um Ambiente Seguro para as Raparigas na Escola: Manual de Capacitação para Professores e Funcionários das Escolas. Baltimore, Maryland. Developed under the terms of USAID Contract No. GHH-1-00-07-00032-00, Project SEARCH, Task Order 01.





Índice

Agradecimentos	7
Introdução	9
Pré-capacitação: Reunião Geral da Escola	18
Sessão 1: O porquê de participar no programa Avante Professores!?	21
Sessão 2: Que diferença podem os funcionários da escola fazer?	27
Sessão 3: Género ou Sexo?	32
Sessão 4: O Género, a Educação e a Sala de Aulas	38
Sessão 5: A Equidade de Género como Protecção contra o HIV	43
Sessão 6: A Violência nas nossas Escolas	46
Sessão 7: Comunicar com os Jovens	52
FICHA 1: As três competências para Tornar-se Activo na comunicação com os Jovens.....	56
Sessão 8: A importância de Capacitar os Jovens com Habilidades para a Vida	57
Sessão 9: Os Meus Valores, os Teus Valores e as Habilidades para a Vida	62
FICHA 2: Como Falar aos Jovens sobre Sexo	66
Sessão 10: Quem é que tem o Poder?	68
Sessão 11: Coerção e Consentimento	73
Sessão 12: Código de Conduta	78
Sessão 13: Prestar Apoio aos Alunos Necessitados	81
FICHA 3: Habilidades Básicas de Escuta	85
FICHA 4: Acções que Confortam.....	86
Sessão 14: Os Funcionário da Escola Entram em Acção!	87
FICHA 5: Directrizes para um Plano de Acção - Cinco Questões e Compromisso em Proteger a Criança Vulnerável	90
Glossário Avante Raparigas!	93
Formulários de Monitoria	98





Agradecimentos

Este Manual foi escrito por Maryce Ramsey e Judy Palmore. Joanna Skinner, Patricia Poppe, Jane Brown, Carol Underwood, Hilary Schwandt, Jessica Fehringer, Tinaye Mmusi, Maipelo Madibela, Assana Magombo, Dorothy Nyasulu, Enni Panizzo; os membros Grupo Técnico de Trabalho do PEPFAR sobre o Gênero e as equipes nacionais PEPFAR do Botswana, do Malawi, e de Moçambique prestaram apoio técnico diverso.

Gostaríamos de expressar o nosso agradecimento às várias organizações cujos materiais foram adaptados ou utilizados neste Manual. São elas:

United States Agency for International Development, www.usaid.gov

- *Doorways III: Teacher Training Manual on School-Related Gender-Based Violence (SRGBV), Malawi, 2007.*
- *Doorways III: Teacher Training Manual on School-Related Gender-Based Violence Prevention and Response, Washington, D.C., Novembro de 2008.*

Peace Corps, www.peacecorps.gov

- *The Story of Lucy is based on Part 1, Session 1, Life Skills Manual. Peace Corps, 2001.*

Reproductive Health Response in Conflict (RHRC) Consortium, www.rhrc.org

- *Session 10 Types of Power chart adapted from Vann, Beth, Training Manual: Facilitator's Guide, Multisectoral & Interagency Prevention and Response to Gender-based Violence in Populations Affected by Armed Conflict, Washington, D.C.: 2004.*

Foto da capa por Hilary Schwandt/CCP



Introdução

O manual de capacitação **Avante Professores! Criar um Ambiente Seguro e Favorável para as Raparigas na Escola: Manual de Capacitação para Professores e Funcionários das Escolas** foi elaborado com o fim de levar um amplo leque de pessoas a compreenderem a vulnerabilidade das raparigas ao HIV e a relação que existe entre a vulnerabilidade das raparigas ao HIV, a escola e a educação. Através deste programa, os funcionários das escolas passarão a reconhecer e a reforçar os seus papéis como protectores das raparigas vulneráveis e como agentes da mudança nas suas escolas. Ao promoverem práticas docentes equitativas em termos de género e ao abordarem as práticas escolares perigosas e as barreiras que colocam as raparigas em risco de contrair o HIV, os funcionários das escolas apetrecham-se com as habilidades necessárias para criar uma ambiente seguro de aprendizagem para todos os alunos.

Antecedentes do Avante Raparigas!

O manual de capacitação **Avante Professores! Criar um Ambiente Seguro e Favorável para as Raparigas na Escola: Manual de Capacitação para Professores e Funcionários das Escolas** foi elaborado através do programa Avante Raparigas! financiado pela Agência dos E.U. para o Desenvolvimento Internacional através do Plano Presidencial de Emergência para o Alívio da SIDA (PEPFAR), foi um projecto que durou três anos (2007-2010) e visou reduzir a prevalência do HIV entre as adolescentes vulneráveis, com idades entre os 10 e os 17 anos, no Botswana, no Malawi e em Moçambique. Implementada pela Escola de Saúde Pública Bloomberg/Centro para Programas de Comunicação (CCP) da Universidade Johns Hopkins. “Avante Raparigas!” empenhou-se em reforçar a programação de género a nível mundial, através do desenvolvimento de novas abordagens e da expansão de outras já existentes, com a finalidade de reduzir o risco de infecção pelo HIV por parte das raparigas adolescentes. De forma a partilhar os resultados da Iniciativa, a nível global, foi disponibilizado um pacote de instrumentos com materiais-chave – incluindo um instrumento inovador para medir o grau de vulnerabilidade e um conjunto abrangente de materiais do programa, incluindo este manual - como recurso gratuito para ajudar os políticos e os programadores a promoverem raparigas e comunidades fortes a nível mundial. Para aceder ao conjunto total de recursos “Avante Raparigas!”, visite <http://www.k4health.org>, <http://www.aidstar-one.com> ou contacte a Agência dos E.U. para o Desenvolvimento Internacional em GHCommunicationsTeam@usaid.gov

Porquê promover raparigas mais fortes e comunidades mais fortes?

A meta da Avante Raparigas! é potenciar uma acção individual e colectiva positiva com vista a promover vidas saudáveis. As raparigas e as suas comunidades relacionaram a frase “raparigas fortes” com o poder que estas possuem de agir, com o serem capazes de resistir aos insultos e aos abusos, perseguindo os próprios sonhos. Entenderam que “Comunidades fortes” são as comunidades com o poder de trabalhar em conjunto. As comunidades consideraram a expressão “raparigas fortes, comunidades fortes” como um tema unificador e inspirador.



O manual de capacitação **Avante Professores! Criar um Ambiente Seguro e Favorável para as Raparigas na Escola: Manual de Capacitação para Professores e Funcionários das Escolas** reconhece que tanto os rapazes como as raparigas, tanto os homens como as mulheres são vulneráveis ao HIV/ SIDA. Contudo, há evidências de que as raparigas e as mulheres jovens são mais vulneráveis ao HIV. Por exemplo:

- As raparigas têm menos oportunidades de educação ou de prosseguir com seus estudos;
- As raparigas têm menos acesso a informação relativa ao HIV/SIDA;
- As raparigas têm menos acesso a oportunidades económicas, relativamente aos rapazes, o que pode levá-las a ter relações sexuais a troco de dinheiro;
- Os papéis tradicionais podem, de algum modo, desencorajar as raparigas de serem assertivas;
- Muitas raparigas casam-se e iniciam a vida sexual mais cedo do que os rapazes; e,
- As raparigas têm mais possibilidades de serem vítimas de violência sexual do que rapazes.

Muitos programas de prevenção do HIV não abordam estes e outros factores que tornam a rapariga mais vulnerável ao HIV/SIDA e não envidam tantos esforços para envolver as raparigas. Avante Raparigas! espera, no entanto, mudar esta atitude, dando mais enfoque às necessidades das raparigas adolescentes.

Definição sobre a vulnerabilidade da rapariga ao HIV

As raparigas que são “vulneráveis” ao HIV correm maior risco de contraírem o HIV do que as outras raparigas. As raparigas mais vulneráveis ao HIV são aquelas que são órfãs, aquelas que abandonaram a escola, aquelas que estão socialmente marginalizadas, as migrantes, e/ ou as que vivem em condição de pobreza. Esses factores, juntamente com outros como o conhecimento, a auto-eficácia, o consumo de álcool, as influências sociais e o relacionamento com os progenitores, sobrepõem-se muitas vezes, colocando as raparigas em maior risco de serem infectadas pelo HIV.

Usar o Pacote de Instrumentos Avante Raparigas!

O Pacote de instrumentos Avante Raparigas! foi concebido para apoiar um programa abrangente que vise reduzir a vulnerabilidade das raparigas ao HIV/ SIDA através do trabalho nas comunidades, nas escolas, com os progenitores, com rapazes e com raparigas, através da consciencialização participativa de elementos de acção comunitária e de instrumentos que levem ao desenvolvimento de habilidades. Os instrumentos foram testados experimentalmente nos três países em que são implementados - Malawi, Moçambique e Botswana – e foram revistos com base nas reacções dos moderadores e dos participantes em cada um dos três países.

Os cinco manuais passo-a-passo Avante Raparigas! São os seguintes:

- **Avante Estudantes! Habilidades para a Vida ao Nível da Escola para Raparigas e Rapazes: Manual do Professor.** Este manual ajuda professores a ensinar aos alunos uma gama de competências para a vida que os ajudam, ao mesmo tempo, a prevenirem-se do HIV/SIDA.
- **Avante Professores! Criar um Ambiente Seguro e Favorável para as Raparigas na Escola: Manual de Capacitação para Professores e Funcionários das Escolas.** Este manual ajuda

o pessoal escolar a compreender e a reforçar os seus papéis como pessoas protectoras das raparigas vulneráveis às infecções pelo HIV.

- **Avante Famílias! Desenvolvendo Competências nos adultos de forma a comunicarem melhor com os Jovens: Manual de Formação.** Este manual ajuda pais, educadores e outros adultos interessados a comunicar-se melhor com pessoas jovens no seu dia-a-dia. O programa visa essencialmente fortalecer as competências de comunicação dos adultos nas relações que estabelecem com os jovens.
- **Avante Comunidades! Manual de Mobilização Comunitária para a Redução da Vulnerabilidade da Rapariga ao HIV/SIDA** - Este manual ajuda a fortalecer as competências dos Facilitadores de Mobilização Comunitária no que concerne a redução da vulnerabilidade da Rapariga ao HIV/SIDA.
- **Avante Raparigas! Habilidades para a Vida das Raparigas ao Nível Comunitário : Manual de Treinamento** – Este Manual foi concebido para reforçar as competências para a vida das raparigas, na faixa etária entre os 13 e os 17 anos de idade, que não estão matriculadas nos estabelecimentos de ensino ou que se encontram em situações vulneráveis.

O Pacote de instrumentos inclui dois guiões adicionais sobre como 1) **Potenciar as Oportunidades Económicas das Raparigas e das Suas Famílias** e 2) **Melhorar o Apoio da Comunidade às Raparigas Vulneráveis através da Rádio.**

Este pacote foi concebido para combater os múltiplos aspectos que tornam a rapariga vulnerável. O ideal é que todas as suas componentes sejam implementadas, como um pacote. No caso de haver falta de fundos para a implementação do pacote completo de materiais, os componentes do programa podem também ser implementados separadamente.

Como Usar este Manual

Estrutura do Manual

Todas as sessões têm a seguinte estrutura:

- Título da sessão
- Descrição da sessão
- Duração estimada
- Objectivos da aprendizagem
- Preparação do/a moderador/a
- Actividades, com instruções passo-a-passo
- Sessão de encerramento
- Actividade de Reflexão
- “Nota para o Professor/Moderador” ao longo de cada sessão, caso seja necessário.

Materiais necessários

1. Marcadores e Blocos Gigante OU giz e quadros de parede são necessários para a maior parte das sessões. Caso estes materiais não estejam disponíveis, adapte a sessão em conformidade.



2. Para algumas sessões são necessários Textos de Apoio. Estes Textos de Apoio encontram-se no fim de cada sessão. Se não conseguir fazer cópias para todos os participantes, tente obter pelo menos algumas cópias que possa pôr a circular entre os participantes para que estes as partilhem. Também pode ser útil rever os materiais que estejam disponíveis no local e que possam ser distribuídos aos participantes para lhes fornecer informações adicionais sobre determinados tópicos.
3. Se for possível, cada participante deverá ter um pequeno caderno e uma lapiseira para uso ao longo da capacitação.

Conheça a sua audiência

Os professores e os gestores são pessoas com vários anos de experiência e um grande acervo de informação, tanto para o contexto de sala de aulas como para a vida. Centre-se nos pontos fortes que os participantes trazem para a capacitação. Pergunte às pessoas aquilo que elas já sabem; evoque a a experiência deles de forma a tornar cada sessão mais rica. Lembre-se de ter sempre em consideração as diferenças de estilo, de tipo e de lugar de aprendizagem.

Fluxo

É melhor moderar as sessões sucessivamente, como a maior parte das sessões foi criada para complementar e servir de base para os conteúdos cobertos em sessões anteriores.

A Avante Raparigas! Abordagem de Aprendizagem

As sessões na Avante Raparigas! envolvem métodos de ensino participativos como discussões em grupo, chuva de ideias, peças e representações teatrais, trabalhos em pequenos grupos, jogos educativos, estudos de caso e o contar de histórias.

As vantagens dos métodos activos de ensino-aprendizagem participativa são claras. Entre elas incluem-se:

1. Habilidades de pensamento crítico melhoradas;
2. Os participantes adquirem uma maior propensão para recordar e partilhar informação;
3. Motivação crescente para ouvir e aprender activamente; e
4. Habilidades inter-pessoais melhoradas.

Com vista a tornar as sessões ainda mais participativas e efectivas, os moderadores podem convidar os líderes comunitários para participarem de alguma maneira, como por exemplo, narrarem histórias pessoais. Isto vai ajudar os professores e outros funcionários da escola a relacionarem aquilo que estão a aprender na capacitação com o seu ambiente real.



Métodos participativos

Chuva de ideias: Durante uma chuva de ideias, o/a moderador/a faz uma pergunta aos elementos do grupo e encoraja toda a gente a partilhar as suas ideias. Estas não têm necessariamente de estar “correctas”, mas farão simplesmente parte de uma lista de ideias que o grupo poderá depois analisar com mais detalhe. Uma chuva de ideias é uma exploração de ideias. É uma maneira excelente de introduzir um tópico para discussão. Durante uma chuva de ideias, ninguém deve julgar ou avaliar a resposta que alguém dê. Cada resposta é simplesmente registada no bloco gigante ou no quadro de parede para que todo o grupo a possa ver. Esta actividade encoraja os participantes a expandirem o seu pensamento em relação a uma ideia e a olharem para um dado tópico sob diferentes ângulos e perspectivas.

Discussão em Grupo: Numa discussão em grupo, um moderador coloca uma série de questões ao grupo e encoraja toda a gente a partilhar as suas ideias. Este método permite uma análise mais profunda do que uma sessão de chuva de ideias e os participantes podem partilhar e debater com profundidade as suas ideias, respondendo e reagindo aos comentários uns dos outros durante a discussão. A discussão em grupo faz brotar as respostas dos participantes sobre um tópico ou assunto particular, e proporciona ao/à moderador/a –professor/a várias oportunidades para promover o aumento de conhecimentos ou para corrigir a informação incorrecta. A efectividade da discussão em grupo depende, muitas vezes, da capacidade do/a moderador/a ou do professor em fazer perguntas abertas, que são perguntas colocadas pelo/a moderador/a ou professor/a que exigem mais do que uma resposta “sim” ou “não”. Estas perguntas ajudam a expressar sentimentos e ideias sobre um tópico ou sobre uma actividade:

1. “O que é que aprendeste com esta actividade?” é uma pergunta aberta porque pede ao participante que partilhe as suas ideias e reacções. “Diz-me de que maneira é que esta actividade te afectou” é outro exemplo de uma pergunta aberta.
2. “Aprendeste alguma coisa?” não é uma pergunta aberta porque o participante pode responder simplesmente “sim” ou “não”. “Isto faz sentido?” também não é uma pergunta aberta.

Outra maneira de assegurar discussões de grupo efectivas é fazer os participantes sentirem que os seus sentimentos e ideias são aceites. As pessoas tenderão a partilhar mais os seus sentimentos e ideias se souberem que não vão ser julgadas ou criticadas por se expressarem ou se souberem que há outras pessoas que pensam da mesma maneira que elas.

Teatro: Numa peça teatral, os participantes encenam uma história que lhes é fornecida ou que eles próprios inventam. Eles agem enquanto actores assumindo um determinado papel numa representação e não como as pessoas que são na realidade. Desempenhar papéis nas salas de aulas é um excelente método para praticar e exemplificar novas habilidades num ambiente seguro e favorável. Uma vez que a representação de papéis pode ser muito emotiva, é importante que o/a moderador/a diga claramente que os participantes estão a desempenhar papéis e não a agir como são na realidade. Os moderadores deverão encorajar os participantes a representar situações realistas e não situações ideais. **A representação de papéis oferece a oportunidade para experimentar uma situação da vida real, sem ter de se correr os riscos da vida real.**



Aquecimento/Quebra-gelo: Antes de cada sessão ou dia, em conjunto, os moderadores poderão levar os participantes a fazerem um jogo (aquecimento ou quebra-gelo) para os ajudar a relaxar, a divertirem-se e a relacionarem-se uns com os outros.

Os próprios participantes têm, muitas vezes, excelentes ideias para aquecimentos e quebra-gelos. Pode pedir a um ou dois participantes para serem responsáveis por uma actividade curta de aquecimento em cada sessão, de forma a manter o grupo enérgico ao longo de toda a sessão.

Eis alguns exemplos de actividades de aquecimento:

1. Quem é o/ líder?a

- Os participantes fazem um círculo, em pé ou sentados. Uma pessoa voluntaria-se para deixar a sala.
- Depois de esta abandonar a sala, o resto do grupo escolhe um/a líder.
- O/A líder faz parte do círculo e realizará uma série de acções (tais como bater as palmas, abanar um pé, fazer uma careta) que serão copiadas pelo grupo todo).
- É pedido, então, à pessoa voluntária que regresse à sala, sendo convidada a ficar no meio do círculo, sentado ou em pé. Ao/À voluntário/a é dada a tarefa de tentar identificar quem é o/a líder.
- O grupo protege o/a líder não olhando para ele/ela e não mostrando de forma óbvia que está a seguir as acções dele/dela.
- Assim que o/a voluntário/a identifique correctamente o/a líder (pode fazer várias tentativas) o/a voluntário/a volta a integrar o grupo e o/a líder apanhado/a é o/a novo voluntário/a.
- Repita enquanto vir que a diversão se mantém.

2. Encenar uma mentira

- Peça aos participantes que formem em círculo.
- O/A líder começa a fazer a mímica de uma acção.
- Quando a pessoa à direita do/a líder perguntar “O que é que estamos a fazer?“, o/a líder responde que ele/a está a fazer algo completamente diferente daquilo que está a fazer realmente. Por exemplo, o/a líder está a fazer a mímica de quem está a nadar, mas diz “Estou a lavar o cabelo”.
- A pessoa à direita do/a líder tem, então, de fazer a mímica daquilo que o/a líder DISSE que eles estavam a fazer (lavar o cabelo). A pessoa à sua direita pergunta, então: “O que é que vocês estão a fazer?“ e eles dizem estar a fazer algo completamente diferente.
- Dê a volta ao círculo desta maneira até toda a gente ter tido a sua vez.

3. Fazer chover

- Peça aos participantes para formarem em círculo.
- Peça aos participantes para repetirem os gestos do/a líder. Diga-lhes que cada pessoa repetirá esse gesto à medida que você passa à volta do círculo no sentido dos ponteiros do relógio (os gestos são: juntar as palmas das mãos e esfregá-las uma na outra; estalar os dedos; dar palmadas nas coxas; bater os pés).

- Lembre aos participantes que devem iniciar um novo gesto logo que a pessoa à sua direita tenha começado a fazê-lo.
- O/A líder começa juntando as palmas das mãos e esfregando-as uma na outra. O/A líder deverá continuar com esse gesto até que toda a gente no círculo o esteja a fazer. Uma vez chegados a esse ponto, o/a líder deverá iniciar um novo gesto. O movimento contínuo vai produzir um som como o de um temporal.
- Repita a volta ao círculo algumas vezes.
- Quando o líder achar que o movimento enérgico deve cessar, colocará as suas mãos ao lado do corpo. Este gesto deverá percorrer o círculo, da mesma maneira que os gestos anteriores e trará desta vez o silêncio que encerrará a actividade.

Habilidades Necessárias e Dicas para a Moderação das Sessões

O/A moderador/a deve ter:

- Alguma formação prévia em métodos de ensino participativos;
- Experiência de trabalho com adultos;
- Conhecimentos sobre o género e as questões de género; e
- A capacidade para reconhecer os seus próprios valores em relação aos jovens e às questões de género.

Os moderadores criam uma experiência de aprendizagem participativa na qual todos os participantes ensinam uns aos outros, através da partilha, da discussão e da resposta uns aos outros. A missão do/a moderador/a é criar um ambiente em que isto possa acontecer.

Para ajudar os moderadores a criarem um ambiente participativo, cada sessão deste manual foi concebida para envolver activamente tanto os participantes como os moderadores. Contudo, não deixa de continuar a ser missão do/a moderador/a assegurar que as sessões sejam orientadas desta maneira - **Participativa!** O provérbio seguinte, do filósofo da antiguidade Confúcio, explica bem a abordagem participativa:

***Aquilo que eu oiço, eu esqueço.
Aquilo quem eu vejo, eu lembro-me.
Aquilo que eu faço, eu compreendo.***



Dicas para os Moderadores

A seguir apresentamos algumas dicas e métodos para ajudar a capacitá-lo/a como Moderador/a/:

Um/a bom/boa Moderador/a:

- Vê os participantes como especialistas com informação e habilidades para partilhar, em vez de se ver a si mesmo/a como o/a único/a especialista na sala;
- Pensa em toda a gente como “aluno/participante” e “professor/moderador”, sendo que todos podem aprender uns dos outros, e pensa em si mesmo/a como estando a conduzir o processo em vez de pensar nos participantes como garrafas vazias destinadas apenas a serem enchidas com os conhecimentos do/a moderador/a;
- Acredita que se aprende fazendo, experimentando, praticando e sentindo, em vez de memorizando, repetindo e gravando informação;
- Aceita e reconhece várias respostas possíveis para uma dada situação ou questão em vez de uma resposta única; e
- Acha que é importante que todos participem e estejam envolvidos no processo de aprendizagem, em vez de achar que a melhor maneira de dirigir uma sessão é ser ele/ela o/a único/a a falar em frente ao grupo.

Lembretes para o/a Moderador/a:

- **Leia o manual inteiro**, antes de começar a capacitação;
- **Compreenda integralmente o conteúdo de todas as sessões** e prepare todos os materiais antes de orientar as sessões;
- Adapte as actividades para tornar as sessões mais adequadas à idade e ao nível de instrução dos seus participantes;
- Planeie quaisquer questões que possam surgir durante sessões sensíveis;
- Tente sempre dar exemplos locais de forma a tornar as actividades relevantes para a vida e as preocupações quotidianas dos participantes;
- Durante uma sessão podem surgir assuntos e questões que não são relevantes para os objectivos dessa mesma sessão, por isso crie um sistema em que possa pedir aos participantes para guardarem essas questões ou comentários para colocarem numa sessão posterior ou até num intervalo. Explique aos participantes que as ideias deles são importantes e que, por isso, voltará a elas mais tarde;
- Planeie actividades enérgicas e quebra-gelos. Elas podem constituir uma forma excelente de transição de uma actividade para outra e podem ser úteis quando os níveis de energia estiverem baixos;
- Assegure-se de que, durante os debates, os pontos importantes são captados e claramente enumerados nos blocos gigantes, para serem utilizados nas actividades de síntese e de encerramento. Pode ser muito complicado liderar a sessão e ao mesmo tempo anotar os pontos importantes, por isso talvez valha a pena ter alguém consigo para o/a ajudar a captar os pontos-chave;
- Tente sempre relacionar os novos conteúdos ou informações com aquilo que os participantes já sabem ou experimentaram, tanto individual como colectivamente, como grupo;
- Assegure-se de que termina as sessões com uma nota positiva, com uma mensagem clara para os participantes levarem consigo. É melhor que as sessões terminem com soluções sustentáveis para os assuntos discutidos;

- Verifique se não está a falar mais do que os participantes. Se constatar que está a fazer demasiado uso da palavra, encoraje os participantes a responderem às questões uns dos outros, por exemplo, se alguém faz uma pergunta, remeta-a para os participantes: “Alguém tem uma resposta a esta questão?”; e
- Divirtam-se!

Símbolos-chave

Ao longo deste Manual, aparecerão alguns símbolos que o ajudarão a navegar pelas diferentes formas de informação:



Duração da Sessão ou Actividade



Preparação do/a Moderador/a



Nota para o/a Moderador/a



Texto de Apoio



Pré-capacitação: Reunião Geral da Escola

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: O/A Moderador/a conduz uma reunião com todo o pessoal da escola, incluindo os professores, os gestores, os funcionários gerais, os cozinheiros, etc. para apresentar o programa. Os participantes vão abordar conceitos como o género, a vulnerabilidade da rapariga ao HIV/SIDA e o papel dos funcionários na criação de um ambiente escolar seguro e favorável para as raparigas.

Objectivos de Aprendizagem:

- No fim desta sessão os participantes deverão ser capazes de:
1. Dizer qual é o propósito do Programa “Avante Professores!”
 2. Listar e descrever as razões pelas quais as raparigas são especialmente vulneráveis ao HIV na sua comunidade.
 3. Dizer o que é que cada um dos funcionários da escola pode fazer para proteger as raparigas.



Duração: 1 hora e 30 minutos



Preparação do/a Moderador/a:

- Trabalhe com o Director da escola na organização da reunião geral da escola.
- Se houver outras organizações envolvidas no programa, será útil ter um representante de cada organização presente na organização desta primeira reunião.
- Esteja familiarizado/a com os objectivos do programa Avante Professores! Veja a caixa abaixo.



NOTA PARA O/A MODERADOR/A:

Os objectivos do programa “Avante Professores!” são:

- Melhorar a compreensão sobre a vulnerabilidade das raparigas ao HIV/SIDA.
- Melhorar a compreensão sobre a relação entre a vulnerabilidade da rapariga ao HIV, a escola e a educação.
- Reconhecer que cada pessoa é um possível protector de todas as raparigas no seu meio, particularmente as que são mais vulneráveis.
- Habilitar todo o pessoal da escola a tornar-se agente da mudança na prevenção da exploração das raparigas na escola.
- Promover práticas docentes equitativas em termos de género.
- Identificar e enfrentar as práticas e ambientes escolares que colocam as raparigas em risco mais elevado de infecção pelo HIV.
- Promover um ambiente de aprendizagem seguro para todos os alunos.

Actividade 1: Introdução do programa Avante Professores!



1 Hora

PASSO UM: INTRODUÇÃO

Dê as boas-vindas aos participantes da reunião. Explique-lhes os seguintes pontos-chave:

- Os objectivos do programa (ver a Nota para O/A Moderador/a, acima).
- O propósito da reunião de hoje é reconhecer que toda a gente na escola desempenha um papel importante na protecção das raparigas e na transformação da escola num ambiente seguro e favorável para os estudantes.

PASSO DOIS: VULNERABILIDADE DAS RAPARIGAS AO HIV/SIDA

Peça aos participantes que expressem livremente aquilo que pensam que torna as raparigas mais vulneráveis ao HIV, na sua comunidade. Depois de eles terem partilhado as suas ideias, leia-lhes as “Constatações-chave sobre a Vulnerabilidade das Raparigas ao HIV/SIDA” (ver a caixa abaixo). Pergunte aos participantes se querem acrescentar algum aspecto a essas constatações. Existem nelas alguns elementos que não se verificam nas suas comunidades? Houve algumas surpresas?

Constatações-chave sobre a Vulnerabilidade das Raparigas ao HIV/SIDA:

- **Abuso de Bebidas Alcoólicas e de Drogas.** Se os jovens ou os adultos consomem bebidas alcoólicas, eles podem não tomar as decisões certas, como é o caso de manter relações sexuais desprotegidas. O consumo de bebidas alcoólicas, por parte dos membros da família e de outros adultos, pode afectar negativamente as raparigas, devido à falta de supervisão e apoio e também à violência que pode resultar deste consumo.
- **Parceiros Múltiplos e Simultâneos.** Se as raparigas ou os seus parceiros tiverem mais do que um parceiro, eles correm um risco maior de contraírem o HIV.
- **Relações Sexuais Comerciais.** Se as raparigas tiverem relações sexuais em troca de dinheiro, bens, alimentos, roupa ou favores, elas correm um risco maior de contrair o HIV porque raramente utilizam os preservativos e porque aqueles que estão envolvidos nestas relações muitas vezes têm mais do que um parceiro.
- **Relações Sexuais Inter-geracionais.** Se raparigas jovens mantiverem relações sexuais com homens mais velhos, elas correm um risco maior de contraírem o HIV porque elas têm pouco poder para insistir no uso de preservativos e os homens mais velhos têm maior possibilidade de estar infectados do que os rapazes da sua idade.
- **Práticas Tradicionais Perigosas.** Embora algumas práticas tradicionais possam ajudar a proteger as raparigas do HIV, outras podem aumentar o risco que elas correm, como por exemplo, o incentivo que é feito às raparigas para manterem relações sexuais precoces ou para se casarem cedo.
- **Violação e Violência Sexual.** A violação e a violência sexual aumentam a vulnerabilidade das raparigas ao HIV. Isso pode acontecer em qualquer lugar.



PASSO TRÊS: PORQUÊ AS RAPARIGAS?

Explique que embora tanto os rapazes como as raparigas sejam vulneráveis ao HIV, há evidências de que as raparigas são mais vulneráveis do que os rapazes. Por exemplo:

- As raparigas têm uma oportunidade menor de frequentarem a escola ou de continuarem a sua educação;
- As raparigas têm menos acesso a informação sobre o HIV/SIDA;
- As raparigas têm menos acesso a oportunidades económicas do que os rapazes, o que pode levá-las a manterem relações sexuais por dinheiro;
- Os papéis tradicionais podem desencorajar as raparigas de serem assertivas;
- Existe um maior número de raparigas do que de rapazes a casarem e a começar a sua actividade sexual cedo; e
- As raparigas tendem mais a ser vítimas de violência sexual do que os rapazes.

Pergunte aos participantes se têm outros pontos de vista.

Actividade 2: O que é que podemos fazer?



45 minutos

PASSO UM: TRABALHO EM GRUPOS PEQUENOS

Peça aos participantes para formarem grupos de pessoas que tenham papéis semelhantes na escola, por exemplo, pessoal da cozinha, pessoal da manutenção, professores, etc. Assegure-se de que toda a gente esteja integrada num grupo pequeno. Nos grupos pequenos, peça-lhes, então, que discutam a seguinte questão: "O que é que nós, como _____ (professores, gestores, funcionários gerais, etc.) podemos fazer para tornar a escola mais segura para as raparigas e para as proteger do HIV?!" Peça-lhes que tentem encontrar acções específicas que possam levar a cabo, tendo em conta o seu papel específico na escola e as suas interacções com os alunos e as alunas.

PASSO DOIS: PARTILHAR PLANOS

Depois de cada pessoa ter tido a oportunidade de partilhar ideias nos grupos pequenos, volte a reunir toda a gente. Peça a alguém de cada grupo para partilhar o seu plano com o grupo alargado. Resuma os aspectos comuns focados pelos diferentes grupos. Termine perguntando a todos os participantes se eles se comprometem a fazer activamente aquilo que podem fazer para protegerem as raparigas, tornando-se agentes da mudança nas suas escolas e nas suas comunidades.



Sessão 1: O Porquê de participar no programa Avante Professores!?

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Nesta sessão os participantes aprendem o propósito do programa “Avante Professores!” e estabelecem as regras básicas do mesmo. Os participantes exploram a vulnerabilidade das raparigas ao HIV/SIDA. É introduzida a “Actividade de Reflexão”.

Objectivos de Aprendizagem: No fim desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

1. Dizer qual é o propósito do programa Avante Professores!
2. Comparar as suas expectativas com os objectivos da capacitação.
3. Definir as regras básicas do programa, através de uma chuva de ideias.
4. Listar e descrever as razões porque as raparigas são especialmente vulneráveis ao HIV na sua comunidade.



Duração: 2 horas



Preparação do/a Moderador/a:

- Prepare um bloco e uma esferográfica ou lápis para cada participante.
- Prepare o plano da capacitação e faça cópias suficientes para todos os participantes.
- Faça cópias do pré-teste para todos os participantes. Este pode ser encontrado na secção Formulários de Monitoria, no final deste manual.
- Esteja familiarizado/a com os objectivos do programa (veja a Nota para o/a Moderador/a, abaixo).
- Escreva os objectivos do Programa Avante Professores! No quadro de parede ou no bloco gigante, mas não o mostre aos participantes a não ser no momento certo.



NOTA PARA O MODERADOR:

Os objectivos do programa Avante Professores! são:

- Melhorar a compreensão sobre a vulnerabilidade das raparigas ao HIV/SIDA.
- Melhorar a compreensão sobre a relação entre a vulnerabilidade da rapariga ao HIV, a escola e a educação.
- Reconhecer que cada pessoa é um possível protector de todas as raparigas no seu meio, particularmente as que são vulneráveis.
- Habilitar todo o pessoal da escola para se tornar um agente da mudança na prevenção da exploração das raparigas na escola.
- Promover práticas docentes equitativas em termos de género.
- Identificar e enfrentar as práticas e ambientes escolares que colocam as raparigas num risco maior de ser infectadas pelo HIV.
- Promover um ambiente seguro de aprendizagem para todos os alunos.



NOTA PARA O/A MODERADOR/A:

Em cada sessão, lembre-se de preencher o registo dos participantes. Pode encontrá-lo na secção de Formulários de Monitoria, no final do manual.

Actividade 1: Começar



55 Minutos

PASSO UM

Dê as boas-vindas aos participantes do programa Avante Professores! e dê o plano a conhecer aos participantes, incluindo os locais em que o grupo se reunirá, em que datas e a que horas, etc. Depois peça a cada um dos participantes que se apresente ao grupo.

Entregue os cadernos e esferográficas/lápis aos participantes. Explique-lhes que no fim de cada sessão haverá uma Actividade de Reflexão em que os participantes podem utilizar os cadernos para registar as suas ideias. Eles podem também usar os cadernos para irem tomando notas ao longo das sessões.

PASSO DOIS

Aplique o Pré-teste aos participantes. Encontrá-lo-á na secção Formulários de Monitoria no final deste manual.

PASSO TRÊS

Peça aos participantes para formarem grupos de duas ou três pessoas. Nos pequenos grupos, peça que discutam as seguintes questões:

1. Que aspectos do trabalho com os jovens acham satisfatórios e gratificantes?
2. Que aspectos do trabalho com os jovens acham, por vezes, frustrantes?
3. O que é que esperam conseguir deste programa de capacitação?

PASSO QUATRO

Reúna, de novo, toda a gente num único grupo e peça aos participantes para partilharem as respostas que deram a cada questão. Resuma os aspectos comuns que elas levantarem nos diferentes grupos.

Exponha os objectivos do programa que descreveu antes. Reveja-os com os participantes e destaque as expectativas dos participantes a que o programa Avante Professores! vai corresponder e aquelas que não fazem parte dos seus objectivos. Reconheça que os objectivos deste programa são ambiciosos e que abordar a vulnerabilidade das raparigas ao HIV/SIDA é um assunto complexo. A responsabilidade de proteger as raparigas não é só das escolas – todos os elementos da comunidade podem fazer a sua parte.

Termine perguntando a todos os participantes se eles se comprometem a participar activamente no programa, tornando-se agentes da mudança nas suas escolas e nas suas comunidades.



NOTA PARA O/A MODERADOR/A:

O programa “Avante Professores!” pode não ir ao encontro de todas as expectativas e necessidades dos participantes. Se, contudo, souber de outros programas ou oportunidades em que algumas dessas outras necessidades não cobertas possam ser abordadas, chame os participantes à parte no fim da sessão e dê-lhes a conhecer essas oportunidades.

Actividade 2: Regras Básicas



15 minutos

PASSO UM

Peça a um voluntário que explique ao grupo o que são regras básicas. Se ninguém o souber, então, explique-lhes que regras básicas são as regras que o grupo estabelece para gerir o comportamento dos seus membros durante o programa. Um exemplo de regra básica é chegar sempre a horas. Outro tipo de regra básica é a maneira como os participantes se vão apoiar uns aos outros durante o programa – por exemplo, partilhando uns com os outros aquilo que aprenderam.

PASSO DOIS

Peça ao grupo que debata livremente as regras básicas. Num bloco gigante ou no quadro de parede, escreva ou desenhe uma imagem para cada regra básica acordada. Depois de o grupo ter mencionado todas as suas regras, leia as regras básicas sugeridas abaixo que não tenham sido mencionadas pelos participantes e pergunte se o grupo gostaria de as acrescentar às regras básicas sugeridas.

Regras Básicas Sugeridas

- **Duração:** Tanto O/A Moderador/a como os participantes respeitarão o tempo.
- **Confidencialidade:** Os participantes não deverão referir o nome dos jovens ou de outras pessoas quando estejam a dar exemplos ou a partilhar estudos de caso. Aquilo que for dito durante as sessões não deverá ser repetido em nenhum lado.
- **Participação:** Desafiem-se a vocês mesmos de forma a participarem e se envolverem activamente nas actividades e discussões.
- **Não fazer julgamentos:** Ouçam com a mente aberta. É bom discordar, mas não é aceitável fazer julgamentos sobre os outros, ou sobre os seus sentimentos, opiniões ou experiências.
- **Respeito:** Isto tem diferentes significados para diferentes pessoas, mas significa essencialmente ouvirmo-nos uns aos outros, não nos interrompermos, não nos julgarmos, e tratarmos os outros como queremos que eles nos tratem a nós.
- **Toda a gente tem o direito de se recusar a participar:** Embora este programa encoraje a participação, é sempre aceitável não participar numa actividade ou não responder a uma pergunta que seja colocada.



PASSO TRÊS

Exponha as regras básicas na parede para que todos as possam ver durante o programa e peça aos participantes para se controlarem uns aos outros.

Actividade 3: Vulnerabilidade das Raparigas ao HIV/SIDA



35 minutos



NOTA PARA O/A MODERADOR/A:

A informação fornecida nesta actividade é a mesma que foi tratada na reunião de pré-capacitação geral da escola. Contudo, é importante rever esta informação-chave, no caso de qualquer dos participantes não ter podido participar nessa reunião.

PASSO UM

Explique que a “Avante Raparigas!” recolheu informação junto às raparigas, aos rapazes, aos progenitores, aos professores, aos líderes religiosos, aos líderes comunitários, aos funcionários eleitos, etc. da comunidade para poder identificar aquilo que torna as raparigas mais vulneráveis ao HIV.

Peça aos participantes que expressem livremente aquilo que acham que torna as raparigas mais vulneráveis ao HIV na sua comunidade e escreva as respostas deles no bloco gigante.

PASSO DOIS

Mostre a lista de “Constatações-chave sobre a Vulnerabilidade das Raparigas ao HIV/SIDA” (ver a caixa abaixo). Peça a um voluntário que leia as constatações-chave em voz alta.

Depois, pergunte aos participantes:

1. Que constatações levantadas pelos participantes são semelhantes às enumeradas pelos pesquisadores?
2. Existem alguns aspectos que constam na lista que não acontecem nas suas comunidades?
3. Houve algumas surpresas?

Constatações-chave sobre a Vulnerabilidade das Raparigas ao HIV/SIDA:

Abuso de Bebidas Alcoólicas e de Drogas. Se os jovens ou os adultos consomem bebidas alcoólicas, eles podem não tomar as decisões certas, como por exemplo manterem relações sexuais desprotegidas. O consumo de bebidas alcoólicas por parte dos membros da família e por parte de outros adultos pode afectar negativamente as raparigas devido à falta de supervisão e apoio e devido à violência decorrente do consumo destes produtos.

Parceiros Múltiplos e Simultâneos. Se as raparigas ou os seus parceiros tiverem mais do que um parceiro de cada vez, eles correm um risco maior de contraírem o HIV.

Relações Sexuais Comerciais. Se as raparigas tiverem relações sexuais porá troco de dinheiro, bens, alimentos, roupa ou favores, elas estão a correr um risco maior de contrair o HIV porque os preservativos raramente são utilizados e as pessoas envolvidas nestas relações muitas vezes têm mais do que um parceiro.

Relações Sexuais Inter-geracionais. Se raparigas jovens mantiverem relações sexuais com homens mais velhos, elas correm um risco maior de contraírem o HIV porque têm pouco poder para insistir no uso de preservativos e os homens mais velhos têm maior probabilidade de estar infectados do que os rapazes da sua idade.

Práticas Tradicionais Perigosas. Embora algumas práticas tradicionais possam ajudar a proteger as raparigas do HIV, outras podem aumentar o risco que elas correm, por exemplo, aquelas que encorajam as raparigas a manterem relações sexuais precoces ou a casarem cedo.

Violação e Violência Sexual. A violação e a violência sexual aumentam a vulnerabilidade das raparigas ao HIV. Isso pode acontecer em qualquer lugar.

Actividade de Reflexão e Encerramento



15 minutos

PASSO UM

Lembre aos participantes que os seus cadernos nunca serão recolhidos ou lidos por outras pessoas. Pode pedir aos participantes que partilhem algumas das suas ideias com o grupo, mas eles não são obrigados a fazê-lo. Os participantes devem ser encorajados a anotar os ponto-chave da sessão.

PASSO DOIS

Explique que no fim de cada sessão os participantes terão 5 minutos para pensarem sobre uma actividade específica de reflexão. Os participantes podem fazê-lo da maneira que quiserem – incluindo fazendo desenhos, anotando algumas palavras-chave que lhes venham à cabeça, escrevendo parágrafos inteiros, etc.

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 1 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

No seu tempo de professor, director ou conselheiro, que aspectos presenciou na escola que possam aumentar a vulnerabilidade das raparigas ao HIV/SIDA?



PASSO TRÊS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte se alguém gostaria de partilhar a sua experiência. Pergunte se alguém escreveu alguma lembrança sobre uma experiência gratificante que, na sua opinião, esteja relacionada com a prevenção do HIV e se estaria disposto/a a voluntariar-se para partilhar essa lembrança.

PASSO QUATRO: ENCERRAMENTO

Saúde os participantes por terem terminado a primeira sessão e agradeça-lhes pelo seu compromisso em tornarem-se agentes da mudança nas suas escolas e comunidades. Lembre os participantes para que tragam os seus cadernos e esferográficas para todas as sessões.



Sessão 2:

Que diferença é que os funcionários da escola podem fazer?

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes discutem quais devem ser as qualidades do/a seu/sua professor/a favorito/a. A partir deste exercício identificam o papel positivo que eles podem desempenhar como professores. Os participantes também discutem as responsabilidades dos professores na criação de um ambiente de aprendizagem saudável.

Objectivos da Aprendizagem:

No fim desta sessão os participantes serão capazes de:

1. Identificar as qualidades de um/a bom/boa professor/a.
2. Identificar o papel do/a professor/a como agente da mudança.
3. Fazer uso de pelo menos uma estratégia para influenciar de forma mais positiva as esperanças e os sonhos dos alunos.
4. Dizer pelo menos 3 formas de criar um ambiente seguro de aprendizagem.



Duração:

2 horas



Preparação do/a Moderador/a:

- Antes da sessão, prepare 7 pedaços grandes de papel em que estejam escritas as seguintes palavras (uma palavra ou frase por cada pedaço de papel: 1) Contar histórias; 2) Ditado; 3) Viagens ao campo; 4) Palestra; 5) Teatro/Encenação; 6) Cantar; 7) Copiar informação de um livro.
- Escreva as seguintes responsabilidades do/a professor/a, cada uma numa folha separada de bloco gigante: 1) Criar um ambiente seguro; 2) Dar o exemplo; 3) Mostrar respeito; 4) Manter uma perspectiva aberta, sem fazer julgamentos; 5) Estabelecer e manter as regras básicas.
- Prepare uma folha de papel gigante sobre as “Aspectos a Evitar Quando se Ensina” mencionadas na Actividade 3.



Actividade 1: As Qualidades do Meu/ Minha Professor/a Favorito/a



40 minutos

PASSO UM

Peça aos participantes para formarem grupos de três ou quatro pessoas e discutirem as questões que se seguem. Peça-lhes que façam uma lista em que sintetizem as suas respostas.

1. Quem foi o/a seu/sua professor/a favorito/a?
2. O que é que esse/a professor/a tinha que fez dele/a o/a seu/sua professor/a favorito/a?
3. O que é que fez dele/a o/a seu/sua professor/a favorito/a?
4. Quais são as qualidades e características de um/a professor/a ideal?
5. Que esperanças, sonhos e desejos tinha quando era jovem?
6. De que maneira é que os professores influenciaram positivamente as suas esperanças e sonhos?

PASSO DOIS

Volte a reunir toda a gente e peça a cada grupo que partilhe as suas listas (3-5 minutos por grupo). Escreva as qualidades referentes à questão 3, acima, no quadro de parede ou no bloco gigante e procure os temas comuns. Se algumas das qualidades se repetirem, ponha um traço ao lado delas.

Pergunte aos participantes se os seus alunos procuram qualidades semelhantes nos seus professores. Quais delas? Os seus alunos terão esperanças e sonhos semelhantes? Acham que em geral as coisas estão na mesma em relação aos seus alunos ou as coisas terão mudado? De que maneira?

PASSO TRÊS

Peça aos participantes que anotem nos seus cadernos as respostas às seguintes questões:

1. Quais das qualidades listadas já possui?
2. Quais são as qualidades que precisa de melhorar?
3. Que qualidades não têm, mas gostaria de vir a ter?
4. Quais são as suas qualidades que gostaria de se dedicar a melhorar nos próximos 3 meses? Como é que pode fazê-lo?

Por exemplo: “Eu quero ter a certeza de que todos os meus alunos se sintam valorizados e importantes. Para garantir que os meus alunos se sintam dessa maneira, eu irei elogiar todo o estudante que tente responder, mesmo se a sua resposta estiver incorrecta”.

Encoraje os participantes a ajudarem-se uns aos outros na identificação destas qualidades.

Actividade 2: Ajudar os Estudantes a Aprenderem



30 minutos

PASSO UM

Desenhe uma linha no quadro de parede como a da Figura 1, abaixo. Explique que uma das pontas da linha é “prazer total na aprendizagem” e a outra ponta da linha é “nenhum prazer na aprendizagem”. Recorrendo às 7 folhas grandes de papel que preparou antecipadamente (1) Contar histórias; 2) Ditado; 3) Viagens ao campo; 4) Palestra; 5) Teatro/Encenação; 6) Cantar; 7) Copiar informação de um livro), mostre uma de cada vez e pergunte aos participantes em que ponto da linha é que elas devem ser colocadas.

Figura 1:

“prazer total na aprendizagem”

“nenhum prazer na aprendizagem”

PASSO DOIS

Debatam as seguintes questões:

1. Que métodos de ensino são divertidos para os alunos? Porquê?
2. Que métodos de ensino não são divertidos para os alunos? Porquê?
3. Que métodos de ensino são mais fáceis de aplicar? Porquê? Esses métodos de ensino são divertidos para os alunos?
4. Que métodos de ensino são os mais difíceis de aplicar? Porquê? Esses métodos de ensino são divertidos para os alunos?

PASSO TRÊS

Explique aos participantes o método de Aprendizagem Experimental utilizando os seguintes pontos:

Aprendizagem Experimental

- Aprendizagem experimental é aprender realizando uma actividade. Os estudantes estão a experimentar aquilo que estão a aprender.
- As actividades experimentais ajudam os estudantes a obter informação, a examinar atitudes e a praticar habilidades.
- Na aprendizagem experimental, os estudantes realizam uma actividade, falam sobre a experiência, e explicam como é que vão utilizar a informação ou as habilidades novas no futuro.
- A aprendizagem experimental está focada no participante. Implica a criação de um ambiente seguro e interessante, através da manutenção de uma perspectiva activa, sem a emissão de julgamentos.



Entre as vantagens da aprendizagem experimental, ou participativa, especialmente para os jovens, incluem-se:

- Maior capacidade de pensamento crítico
- Melhoria da retenção de novas informações
- Maior uso das novas habilidades
- Maior motivação para aprender e permanecer atento/a durante as aulas
- Maiores habilidades inter-pessoais.

Actividade 3: As Responsabilidades do/a Professor/a na Aprendizagem



40 Minutos

PASSO UM

Forme pequenos grupos de 4 ou 5 participantes. Dê a cada grupo uma folha de papel gigante onde tenha sido escrita uma das responsabilidades do professor. Peça a cada grupo para discutir e escrever nessa folha de que maneira é que a mesma pode influenciar um estudante a gostar ou não de estudar. Depois de 5 minutos, reúna toda a gente de novo e peça a cada grupo para apresentar a sua lista e discuti-la ao nível do grupo alargado.

PASSO DOIS

Cole a folha de papel gigante antecipadamente preparada sobre “Aspectos a Evitar Quando se Ensina” e passe em revista cada um dos pontos.

Aspectos que se devem Evitar quando se Ensina

- Interromper o/a estudante.
- Ridicularizar ou envergonhar o/a estudante.
- Criticar o/a estudante.
- Interrogar o/a estudante.
- Julgar o/a estudante.
- Ignorar o/a estudante.
- Gritar para o/a estudante.
- Bater no/a estudante.
- Tocar num/a estudante do sexo oposto.
- Fazer mímica dos sentimentos do/a estudante.
- Colocar o/a estudante numa situação ameaçadora
- Dizer ao/à estudante como é que se deve sentir.
- Discutir a situação pessoal de um/a estudante com outros, fora da sala de aulas.

PASSO TRÊS

Pergunte aos participantes de que maneira é que os diferentes elementos da lista “Aspectos a Evitar Quando se Ensina” afectam a disposição dos estudantes para participarem. Sintetize explicando que para a aprendizagem experimental ser efectiva, os estudantes têm que participar activamente. Mantendo as suas responsabilidades como professor/a, eles podem criar um ambiente seguro para todo e qualquer estudante participar.

Actividade de Reflexão e Encerramento



10 Minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 2 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Escreva uma carta a um/a professor/a que tenha tido uma influência positiva nas suas esperanças e sonhos. Na carta diga ao/à professor/a quais foram as acções positivas dele/a que tiveram um impacto positivo em si. Nessa mesma carta, diga também ao/à professor/a como é que você está ou irá utilizar essas mesmas acções para exercer um impacto positivo nas esperanças e nos sonhos dos seus estudantes. Se não se lembra de um/a professor/a que o/a tenha influenciado positivamente, então, pergunte-se a si mesmo/a: “Se eu tivesse tido um/a professor/a que tivesse tido um impacto positivo em mim o que é que...”

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte se há alguém que queira partilhar a sua experiência. Pergunte aos participantes o que é que podemos aprender dessas cartas. O que é que podemos aprender acerca do jovem estudante que existe dentro de cada um de nós?

PASSO TRÊS: ENCERRAMENTO

Reveja a lista das qualidades que os participantes identificaram como sendo aquelas que fazem o/a professor/a ideal e lembre-lhes que os funcionários da escola têm um grande impacto nos seus estudantes e nas suas esperanças e sonhos. Lembre aos participantes que a aprendizagem dos estudantes depende da capacidade do pessoal da escola criar um ambiente seguro.



Sessão 3: Género ou Sexo?

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes abordam e aprendem a diferença entre género e sexo e examinam as diferentes mensagens que a sociedade dá aos rapazes, às raparigas, aos homens e às mulheres.

Objectivos da Aprendizagem: No fim desta sessão, os participantes deverão ser capazes de:

1. Descrever a diferença entre género e sexo.
2. Descrever porque é que é importante distinguir entre género e sexo.
3. Compreender as mensagens que a sociedade dá aos homens e às mulheres, com base no seu género.



Duração: 1 hora e 30 minutos



Preparação do/a Moderador/a:

- Escreva no quadro de parede ou no bloco gigante as definições de sexo e de género para a Actividade 1.
- Prepare dois pedaços pequenos de papel com “género” escrito num deles e “sexo” escrito no outro.
- Prepare “Caixas de género” masculino e feminino para a Actividade 2.

Actividade 1: Género Versus Sexo



45 Minutos

PASSO UM

Explique que a sessão de hoje está relacionada com o género e com a forma como as experiências e os desafios são diferentes para os alunos e para as alunas. O grupo irá explorar as razões pelas quais é importante que o pessoal da escola se lembre desses diferentes desafios e discuta como minimizá-los na sala de aulas/escola.

PASSO DOIS

Peça a um participante para ler as definições sobre “sexo” e “género”:

Definições sobre Sexo e sobre Género

Sexo é:

- Biologicamente determinado (a pessoa ou é homem ou é mulher).
- Universal (os factores são os mesmos no mundo inteiro).
- Um factor com o qual já se nasce.
- Em princípio, imutável (com a excepção do recurso a cirurgia).
- Algo que não varia entre ou no seio das culturas.

Género é:

- Papéis, responsabilidades e comportamentos definidos socialmente (masculino ou feminino)
- Estabelecidos culturalmente (i.e. os rapazes tornam-se condutores, as raparigas tornam-se parteiras)
- Aprendido (i.e. os rapazes são ensinados a pastorear, as raparigas são ensinadas a cozinhar)
- Aspecto que pode ser mudada ao longo do tempo (i.e. o trabalho de enfermagem costumava ser só para mulheres, mas agora tanto mulheres como homens realizam esse trabalho)
- Algo que varia no seio das cultura e de umas para as outras.

Agora, afixe os dois sinais que preparou antecipadamente: um escrito “Sexo” e o outro escrito “Género” em locais opostos da sala.

PASSO TRÊS

Diga aos participantes que nesse momento vão começar a explorar o conceito sobre género vs. sexo. Leia um **Exemplo de Declaração** (que se encontram na caixa abaixo) e depois peça aos participantes para se posicionarem junto ao sinal “Sexo” ou “Género”, conforme achem que a declaração reflecte algo que seja biologicamente determinado ou socialmente estabelecido. Se acharem que a declaração está relacionada com ambos, eles devem posicionar-se a meio da sala. Diga aos participantes que esta actividade não é sobre se eles estão ou não de acordo com as declarações, mas sim sobre se acham que a declaração está relacionada com o género ou com o sexo.

Leia cada uma das declarações em voz alta, mas não dê quaisquer explicações. Depois de ler cada declaração pergunte aos participantes “Isto está relacionado com o sexo ou com o género”? Depois de cada um ter tomado a sua posição, pergunte-lhes “Porque é que acham que esta declaração está relacionada com o sexo/o género”?



Exemplos de Declarações:

(NÃO LEIA A RESPOSTA)

1. As mulheres parem bebês; os homens não. (Resposta: sexo)
2. As mulheres podem dar de mamar aos bebês; os homens podem dar biberão aos bebês. (Resposta: sexo)
3. As mulheres cozinham, limpam a casa e cuidam dos filhos. Os homens obtêm rendimentos em empregos fora de casa. (Resposta: gênero)
4. As mulheres trabalham no campo. (Resposta: gênero)
5. Os homens fazem tijolos e constroem casas. (Resposta: gênero)
6. A voz dos rapazes muda na puberdade. (Resposta: sexo)
7. As mulheres falam baixo e são passivas; os homens são assertivos e fortes. (Resposta: gênero)

Nota em relação à declaração 8 (abaixo):

Uma vez que esta é a única declaração que está relacionada com o sexo e com o gênero ao mesmo tempo, é provável que haja debate. Ambos os lados do debate estão certos porque:

8. As mulheres e as raparigas correm um risco maior de contraírem o HIV/SIDA durante a relação sexual heterossexual.

Devido ao sexo/biologia as mulheres e as raparigas correm um risco maior de contraírem o HIV/SIDA durante a relação sexual heterossexual porque:

- Há uma superfície maior de membrana mucosa do órgão sexual feminina exposta durante a relação sexual.
- Uma quantidade maior de fluidos é transferida para a mulher durante a relação sexual.
- Os fluidos sexuais do homem contêm um nível mais elevado de HIV.
- Durante a relação sexual podem aparecer pequenas gretas na pele da vagina que permitem que o vírus passe mais facilmente para a sua corrente sanguínea.

Devido aos papéis de gênero, as mulheres e as raparigas correm um risco maior de contraírem o HIV/SIDA durante uma relação sexual heterossexual porque:

- É maior a tendência de as mulheres e as raparigas serem vítimas de violência sexual. As relações sexuais coercivas ou a violação sexual colocam as mulheres e as raparigas em maior risco de contracção do HIV porque é mais provável que isso ocorra sem o uso de preservativo causando lesões, as quais aumentam a probabilidade de contraírem o HIV de um parceiro sexual infectado.
- As mulheres correm um risco maior de contrair o HIV se as normas sociais ou culturais tornarem difícil que elas combinem com o(s) seu(s) parceiro(s) sexual(is) o estabelecimento de relações sexuais protegidas, por exemplo, não podendo combinar no sentido de o parceiro usar preservativo, fazer o teste ou se comprometer a uma relação monogâmica.



PASSO QUATRO

No fim das declarações, peça aos participantes que voltem aos seus lugares e pergunte-lhes “Que declarações foram mais fáceis de identificar? Quais foram as mais difíceis?”.

Explique-lhes que em geral é mais fácil identificar declarações relacionadas com o sexo porque podemos identificar esses elementos que se relacionam com o corpo e as suas funções, elementos esses que são verdadeiros para todos os homens e todas as mulheres no mundo inteiro. Os aspectos relacionados com o sexo ou com a biologia não mudam mas os aspectos ligados ao género podem mudar, e mudam de facto. Na próxima actividade vamos examinar o género mais de perto.

Actividade 2: Caixa de Género – Agir como Homem/Agir como Mulher



35 Minutos

PASSO UM

Faça o desenho de um rapaz no bloco gigante com uma caixa à volta dele. Deixe espaço por dentro e por fora da caixa para escrever. Peça aos participantes para sugerirem um nome para o rapaz. Pergunte aos participantes:

- Que mensagem é que a vossa comunidade transmite a este rapaz quando lhe diz para “se portar como homem?” (escreva as respostas dentro da caixa).
- O que é que se espera que ele faça? O que é que o encorajam a fazer?
- O que é que ele não deve fazer? O que é que ele é desencorajado de fazer? (escreva as respostas fora da caixa).
- E na escola, o que é que ele é encorajado a fazer e se espera que ele faça pelo facto de ele ser rapaz? (escreva as respostas dentro da caixa).
- Na escola, o que é que ele é desencorajado de fazer? (escreva as respostas fora da caixa).

PASSO DOIS

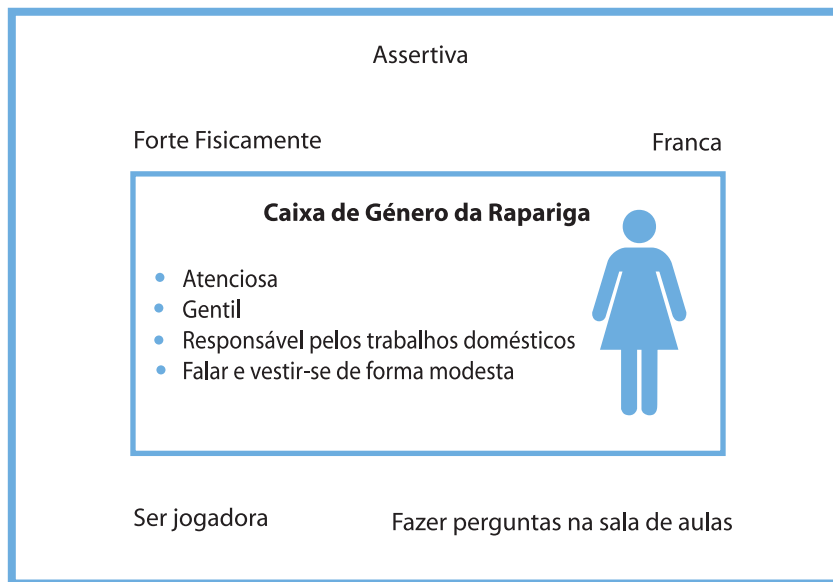
Agora faça o desenho de uma rapariga noutra folha do bloco gigante. Dêem um nome à rapariga. Repita as mesmas perguntas:

- Que mensagem é que a vossa comunidade transmite a esta rapariga quando lhe diz para “se portar como mulher?” (escreva as respostas dentro da caixa).
- O que é que se espera que ela faça? O que é que a encorajam a fazer?
- O que é que ela não deve fazer? O que é que ela é desencorajada de fazer? (escreva as respostas fora da caixa).
- E na escola, o que é que ela é encorajada a fazer e se espera que ela faça pelo facto de ela ser rapariga? (escreva as respostas dentro da caixa).
- Na escola, o que é que ela é desencorajada de fazer? (escreva as respostas fora da caixa).



Explique-lhes que estas duas caixas são chamadas caixas de género porque é dessa maneira que se espera que as possas se portem, em função da ideia que a sociedade tem sobre aquilo que é considerado como comportamento masculino ou feminino.

Exemplo de uma Caixa de Género



PASSO TRÊS

Debata o exercício fazendo as seguintes perguntas:

1. O que é que acontece se um rapaz ou uma rapariga se comportarem de uma das maneiras que estão escritas fora da sua respectiva caixa de género?
2. Conhece exemplos de homens que não se tenham conformado com as mensagens no interior da sua caixa? E de mulheres? Como é que eles o conseguiram fazer? Qual foi a reacção da comunidade ou da sociedade em relação a eles?
3. Alguma vez se deu conta dessas expectativas relativamente ao género na sua escola?
4. Tem expectativas em relação aos seus estudantes no que respeita à maneira como eles devem agir, sentir ou comportar-se? Elas são diferentes para os rapazes e para as raparigas?
5. De que maneira é que essas expectativas podem ter impacto positivo/negativo na aprendizagem dos rapazes e das raparigas?



NOTA PARA O/A MODERADOR/A:

Mantenha as Caixas de Género que foram desenhadas nesta sessão. Vai voltar a precisar delas na sessão 5.

Actividade de Reflexão e Encerramento



10 Minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 3 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Peça aos participantes que se recordem da sua experiência mais recente e significativa relacionada com a sua descoberta de serem masculinos ou femininos e, portanto, de terem sido tratados de forma diferente do outro sexo.

- Como é que cada um se sentiu nesse momento? E agora?
- As expectativas de cada um relativamente a si mesmo são diferentes das expectativas da respectiva família ou da sociedade?

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte se alguém gostaria de partilhar a sua experiência. Pergunte:

- O que é que podemos aprender destas experiências de quando éramos mais novos?
- Algumas das vossas memórias ou experiências têm impacto na maneira como ensinam os rapazes e as raparigas nas vossas salas de aulas?

PASSO TRÊS: ENCERRAMENTO

Resuma a sessão fazendo notar que:

- Tanto os rapazes como as raparigas enfrentam usualmente restrições ao seu comportamento, às suas responsabilidades e escolhas de vida por causa dos papéis e estereótipos que lhes são culturalmente impostos. São os chamados **papéis de género** e **estereótipos de género**.
- O sexo é biológico e não pode ser mudado, mas os papéis e os estereótipos de género podem mudar.

Lembre aos participantes que eles são professores, gestores e funcionários da escola e que assumiram um compromisso de educar os jovens nas nossas escolas e comunidades. Os professores e os gestores têm a obrigação de proporcionar uma educação equitativa e justa para todos, independentemente de os estudantes serem masculinos ou femininos. Os funcionários da escola podem constituir-se como um modelo de comportamento se não reforçarem os estereótipos de género.



Sessão 4: O Género, a Educação e a Sala de Aulas

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Através da história de Theophile e de Thembi os participantes identificam o impacto que o género pode ter no desempenho escolar dos rapazes e das raparigas. Em conjunto, eles elaboram textos de apoio para os professores, para os ajudar a enfrentarem a iniquidade de género na sala de aulas.

Objectivos da Aprendizagem: No fim desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

1. Comparar os diferentes desafios que se colocam aos rapazes e às raparigas na sala de aulas.
2. Identificar o seu papel como agentes da mudança em prol da igualdade de género na sala de aulas.



Duração: 1 hora e 30 minutos



Preparação do/a Moderador/a:

- Leia a história de Theophile e de Thembi antecipadamente.

Actividade 1: A História de Theophile e de Thembi



45 Minutos

PASSO UM

Explique que a sessão de hoje irá apelar aos participantes para exporem livremente as suas ideias sobre estratégias possíveis para minimizar as barreiras de género dentro da sala de aulas. Leia-lhes a história de Theophile e de Thembi:

A História de Theophile e de Thembi

O Theophile e a Thembi são irmãos. Têm apenas 11 meses de idade a separá-los. O Theophile é um excelente estudante. Ele está sempre atento e activo na sala de aulas. Chega sempre a horas. Ele fica sempre na escola depois das aulas para fazer os seus trabalhos de casa e para se encontrar com os professores. A Thembi não é uma estudante lá muito bem sucedida. Ela chega tarde muitas vezes e costuma adormecer nas aulas. Ela recusa-se a permanecer na escola depois das aulas e vai logo a correr para casa. Você é o/a professor/a deles. Você não entende como é que duas pessoas com a mesma mãe, o mesmo pai, que vivem na mesma casa e são mais ou menos da mesma idade, podem agir de forma tão díspar na escola.

PASSO DOIS

Pergunte aos participantes o que é que eles acham que pode estar a contribuir para o sucesso do Theophile. O que é que pode estar a contribuir para as dificuldades da Thembi? Lembre aos participantes que neste momento apenas podemos imaginar o que pode estar a provocar essa diferença, uma vez que o/a professor/a ainda não conversou com cada um deles.

Escreva algumas das hipóteses sobre as razões pelas quais o Theophile e a Thembi estão a ter desempenhos diferentes.



PASSO TRÊS

Informe os participantes de que agora já lhes pode fornecer mais informações sobre estes dois irmãos. Leia-lhes a segunda parte da história, que se segue:

Theophile e Thembi, segunda parte:

Embora o Theophile seja mais velho, a maior parte do trabalho doméstico recai sobre a Thembi. Ela levanta-se às 5:30 da manhã para acarretar água e preparar o pequeno-almoço para a sua irmã e para o seu irmão. Ela também ajuda a mãe à noite, a preparar o jantar e com o irmão mais novo. As amigas da Thembi disseram-lhe que para uma rapariga, permanecer na escola depois das aulas é estar à procura de problemas porque alguns professores e rapazes mais velhos vão ficar com a ideia errada de que ela lá fica para namoriscar. Os pais da Thembi também lhe disseram para não permanecer na escola depois das aulas, porque ela é a rapariga mais velha e por isso é precisa em casa para ajudar a mãe com os trabalhos domésticos. A Thembi é muito boa em Matemática e ajuda muitas vezes o irmão nos trabalhos de casa de Matemática, mas já não dedica grandes esforços à sua própria Matemática porque não vê utilidade em fazê-lo.

PASSO QUATRO

Debata a história fazendo uso das seguintes questões:

- Há raparigas como a Thembi na vossa escola? Com base nesta informação adicional que obtiveram sobre a Thembi, algumas das vossas hipóteses sobre as razões pelas quais a Thembi não tinha sucesso na escola estavam certas?
- Fomos informados de que a Thembi é boa em Matemática. Algum de vocês pensou que a falta de sucesso da Thembi na escola podia estar relacionada com o facto de as raparigas serem inferiores em matérias como a Matemática ou as ciências? O pessoal da escola pensa sempre dessa maneira?
- Que outros desafios relacionados com o género as raparigas têm de enfrentar quando se trata de frequentar, ter sucesso ou permanecer na escola, apenas pelo facto de serem raparigas? Faça uma listagem no quadro de parede/bloco gigante.
- Que outros desafios relacionados com o género os rapazes enfrentam quando se trata de frequentar, ter sucesso ou permanecer na escola, apenas por serem rapazes? Faça uma listagem no quadro de parede/bloco gigante.
- O que é que esta lista de desafios relacionados com o género tem a ver convosco, como pessoal da escola? Como pessoal da escola, de que maneira é que vocês devem contribuir para contrariar ou reforçar estes desafios? O que é que o pessoal da escola pode fazer para ajudar a Thembi e outras raparigas como ela a terem sucesso na escola?



NOTA PARA O/A MODERADOR/A:

Mantenha a lista de desafios relacionados com o género. Vai precisar dela para a Actividade de Reflexão no fim da sessão.

Actividade 2: Ajudas à Equidade dos Professores



30 Minutos

PASSO UM

Diga aos participantes para formarem pequenos grupos. Dê a cada grupo uma folha de bloco gigante. Peça aos participantes para fazerem de conta que lhes foi pedido para criarem um cartaz de “apoio ao professor” sobre a equidade de género na sala de aulas. Peça aos participantes para darem livremente sugestões à forma como o pessoal da escola pode assegurar que todos os alunos sejam tratados da mesma maneira. Registe essas sugestões em formato de cartaz.



NOTA PARA O/A MODERADOR/A:

Os participantes não devem ter qualquer dificuldade em apresentar os seus exemplos, mas podem usar-se alguns dos seguintes como sugestões:

- Fazer com que os alunos e as alunas façam turnos, nos trabalhos da escola, tais como varrer.
- Assinalar e encorajar a discussão dos estereótipos de género nos livros de textos.
- Procurar equilibrar os interesses dos rapazes e os das raparigas.
- Estar atento/a aos estereótipos de género e não os perpetuar.
- Ter expectativas elevadas em relação a todos os alunos e ajudá-los a todos a alcançarem o seu potencial educacional pleno.
- Criar fóruns, como o Clube das Raparigas e o Clube dos Rapazes, para os alunos partilharem, realizando o seu potencial pleno.
- Encorajar as raparigas, dando-lhes atenção extra sempre que tal seja necessário, de forma a fortalecer o seu potencial.
- Ter em atenção a carga de trabalhos dos alunos fora da sala de aulas. Sensibilizar os progenitores quanto à carga de trabalhos para casa que os alunos têm.

PASSO DOIS

Peça a cada grupo para partilhar o seu cartaz com o resto do grupo. Peça aos participantes que comentem os temas comuns identificados por todos os grupos.

Pergunte aos participantes: que conselhos, contidos nos cartazes podem, pessoalmente aplicar, para que as raparigas beneficiem de um ambiente mais equitativo na sala de aulas?

Enfatize junto aos participantes o facto de eles, como pessoal da escola, terem assumido o compromisso de ensinar os jovens nas suas escolas. Esse compromisso inclui ensinar e tratar todos os estudantes da mesma maneira.



Actividade de Reflexão e Encerramento



10 Minutos

PASSO UM

Exponha a folha de papel gigante com a lista elaborada durante a Actividade 1, leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 4 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Olhando para a lista de desafios de género, para os rapazes e para as raparigas, reflectam nas seguintes questões, e respondam nos vossos cadernos:

- Quão relevante é esta lista de desafios para vocês?
- O que é que esta lista de desafios relacionados com o género tem a ver convosco como pessoal da escola?
- Há desafios de género para os rapazes e para as raparigas que vocês praticam ou reforçam nas vossas salas de aulas?
- Dê ideias concretas ou mencione acções específicas sobre como se podem abordar estes desafios na sala de aulas.

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Saúde todos os participantes por terem sido abertos e se terem mostrado dispostos a examinar, relativamente às suas próprias acções, os aspectos que podem contribuir para as dificuldades ligadas ao género dos rapazes e das raparigas, nas suas salas de aulas.

Peça aos participantes para se voluntariarem para partilharem as suas reflexões, mais concretamente sobre as acções ou ideias que tiveram para enfrentar os desafios de género que se colocam aos rapazes e às raparigas na sala de aulas.

Pergunte-lhes como é que os participantes se podem ajudar uns aos outros na materialização das suas acções ou ideias.



Sessão 5:

A Equidade de Género como Protecção contra o HIV

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes revêem as qualidades masculinas e femininas escritas nas suas caixas de género e examinam a forma como essas qualidades se relacionam com o comportamento e o risco em relação ao HIV/SIDA.

Objectivos da Aprendizagem:

No fim desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

1. Reconhecer a relação entre as normas e a vulnerabilidade das raparigas face ao HIV/SIDA.
2. Identificar de que maneira os professores e outro pessoal da escola pode ajudar a reduzir esse risco constituindo-se como modelos de comportamento em favor da equidade de género.



Duração:

1 hora e 30 minutos



Preparação do/a Moderador/a:

- Reveja as “Caixas de Género” da sessão 3, qualidades masculinas e femininas, e como é que elas se relacionam com o risco de contrair o HIV/SIDA.

Actividade 1: De que Forma as Regras de Género Põem as Raparigas em Risco



1 hora e 15 minutos

PASSO UM

Peça aos participantes que se lembrem da sessão 3, quando aprenderam a diferença entre género e sexo. Pergunte se alguém é capaz de resumir essa diferença. Eles devem destacar que o sexo é biológico e imutável enquanto o género é socialmente estabelecido e é mutável. Diga aos participantes que na sessão de hoje eles vão examinar a relação entre o género e o risco de contrair o HIV e a maneira como as expectativas em relação ao comportamento feminino colocam as raparigas/mulheres em maior risco de infecção pelo HIV.



PASSO DOIS

Coloque as caixas de género da sessão 3 de maneira que todos os participantes possam vê-las. Peça aos participantes para reverem as qualidades que eles listaram como sendo qualidades masculinas e qualidades femininas. Dê a volta à sala, pedindo exemplos dos comportamentos e das qualidades que foram discutidas. Por exemplo:

Femininas	Masculinas
Ser Passiva	Ser Agressivo
Ser Acanhada	Ser Aventureiro/Arriscado
Ser Dependente	Ser Independente
Ser Fraca	Ser Poderoso

PASSO TRÊS

Divida os participantes em pequenos grupos. A tarefa consiste em pegar na lista de qualidades/comportamentos femininos e masculinos e criar uma peça teatral que mostre como é que os papéis de género podem colocar uma estudante em risco de infecção pelo HIV. Estas representações teatrais podem ter lugar dentro ou fora do ambiente escolar, mas devem ter pelo menos uma mensagem relacionada com o ambiente escolar ou com a educação. Elas devem também incluir pelo menos 2 maneiras através das quais os professores e outro pessoal da escola podem influenciar, quer positiva, quer negativamente, este risco.

Dê 10 minutos aos grupos para se prepararem. As representações não deverão ir para além de 4 minutos.

PASSO QUATRO

Volte a reunir o grupo todo e peça a cada grupo pequeno que apresente a sua pequena peça teatral.

PASSO CINCO

Depois de apresentadas todas as pequenas peças teatrais, desencadeie um debate utilizando as seguintes questões como guião:

1. O que é que aconteceria se as pessoas escolhessem abandonar os papéis e os estereótipos de género? Vocês reagiriam positivamente a uma pessoa que fizesse isso?
2. De que maneira é que isso afectaria a epidemia do HIV/SIDA?
3. Que oportunidades é que vocês, como professores e como funcionários da escola, têm de afectar os papéis de género dos rapazes e das raparigas nas vossas salas de aulas/escolas?
4. De que maneiras podem agir como modelos de comportamento para a mudança de género?
5. Que conselhos práticos ou habilidades podem transmitir aos vossos alunos?
6. Que conselhos práticos ou habilidades podem transmitir às vossas alunas?

**NOTA PARA O/A MODERADOR/A:**

As pessoas podem usar termos locais para rotularem negativamente os indivíduos que abandonam os papéis e estereótipos de género. Esteja preparado/a para intervir no debate se tais termos forem mencionados pelos participantes. Discuta os termos com os participantes, analisem o quão dolorosos eles podem ser para as pessoas, e dê exemplos de como se pode reagir positivamente perante essas pessoas.

Actividade de Reflexão e Encerramento



15 minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 10 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 5 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Peça aos participantes para pensarem numa ocasião em que tenham visto um/a colega ou estudante a agir como modelo da equidade de género na sala de aulas/escola:

- O que é que ele estava a fazer?
- O que é que, dessa experiência, gostariam de repetir nas vossas salas de aulas, ou nas vossas vidas?
- Que passos precisariam de dar para seguirem o exemplo dessa pessoa como modelo de comportamento para a equidade de género na educação?

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte se algum participante gostaria de partilhar os seus exemplos sobre os passos que podemos dar como indivíduos para vivermos e agirmos como modelos de comportamento para a equidade de género na sala de aulas.

PASSO TRÊS: ENCERRAMENTO

Recorde aos participantes que as escolas e os professores, bem como outros funcionários da escola, podem desempenhar um papel importante na prevenção da disseminação do HIV, reduzindo a vulnerabilidade das raparigas. O pessoal da escola pode promover uma mudança positiva de comportamento, tornando-se um modelo de comportamento em relação à equidade de género.



Sessão 6:

A Violência nas nossas Escolas

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes identificam os três tipos de violência, e debatem como é que isto se verifica na escola e o que é que podem fazer em relação a isso.

Objectivos da Aprendizagem: No fim desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

1. Identificar os três tipos de violência que ocorrem nas escolas: psicológica, sexual e física e a maneira como eles diferem relativamente aos alunos e alunas.
2. Identificar a relação entre a violência nas escolas, a educação e o HIV.



Duração: 1 hora e 30 minutos



Preparação do/a Moderador/a:

- Escreva as definições dos três tipos de violência no quadro de parede/ bloco gigante (encontradas na Actividade 1) e MANTENHA-AS COBERTAS.
- Familiarize-se com exemplos dos três tipos de violência.
- **Faça cópias dos cenários para a Actividade 2** (que se encontram no fim da sessão).

Actividade 1: O Que é Que Entendemos por Violência?



30 Minutos

PASSO UM

Peça aos participantes para formarem grupos de não mais de três ou quatro pessoas. Dê a cada grupo uma folha de papel gigante. Peça a cada grupo para escrever a palavra “violência” no topo da folha. Em baixo, eles devem escrever palavras ou fazer desenhos para descreverem todos os tipos de violência que enfrentam os rapazes e as raparigas no caminho para e da escola ou dentro e à volta da escola.

PASSO DOIS

Peça a cada grupo que venha à frente da sala e apresente os seus resultados ao grupo alargado.

PASSO TRÊS

Explique que vai apresentar os três tipos de violência que podem ter impacto nos estudantes. Destape as definições que preparou antes da sessão, e peça a um voluntário que as leia em voz alta:

Tipos de violência

- **Violência Psicológica:** Fazer ameaças, arreliar, intimidar, deitar alguém abaixo, tyrannizar, humilhar, ignorar.
- **Violência Física:** Agarrar, esmurrar, restringir, pontapear, bater, empurrar, atirar uma coisa à pessoa.
- **Violência Sexual:** violar, profanar, toque e exibição indecentes, linguagem sexualmente explícita.

PASSO QUATRO

Peça aos grupos para voltarem a olhar para os seus cartazes e nomearem os tipos de violência que eles descreveram. Agora que eles já pensaram sobre os três tipos de violência, há mais algum aspecto que gostariam de acrescentar aos seus cartazes?



NOTA PARA O/A MODERADOR/A:

A violência psicológica é o mais invisível dos três tipos de violência e os participantes podem não ter listado exemplos desta. Esteja preparado/a para fornecer exemplos de violência psicológica. Veja o exemplo abaixo.

Exemplos de violência escolar (ida/volta da escola e na escola):

Psicológica	Física	Sexual
<ul style="list-style-type: none"> • Assédio verbal • Abuso verbal relacionado com a puberdade: chamar aos rapazes ou às raparigas crescidos “Papás da Turma” ou “Mamãs da Turma” • Tyrannizar, arreliar • Linguagem abusiva por parte dos funcionários da escola: “Todas as raparigas são burras em Matemática” • Manipulação e exploração emocional • Rotular os alunos como “preguiçoso/a,” “estúpido/a” pelo facto de eles serem rapazes ou serem raparigas 	<ul style="list-style-type: none"> • Bater • Sufocar • Esbofetear • Obrigar a posições físicas dolorosas • Sovar • Mandar fazer exercícios físicos excessivos • Espetar • Impedir o uso dos sanitários • Empurrar • Dar cargas de trabalho inadequadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Violação • Dirigir linguagem explicitamente sexual a crianças • Profanação • Toque e exposição indecentes • Apalpar • Tocar de forma imprópria



PASSO QUATRO

Discuta esta actividade com os participantes, perguntando-lhes:

1. Que tipos de violência têm impacto sobre as raparigas? Que tipos de violência têm impacto sobre os rapazes?
2. Porque é que há diferença na maneira como a violência afecta os rapazes e as raparigas? De que maneira é que isso se relaciona com o género e com as expectativas em relação às raparigas e aos rapazes, na nossa sociedade?
3. De que forma é que os actos de violência listados nesta sessão põem as raparigas em risco, em relação do HIV? A violência psicológica coloca as raparigas em risco, em relação ao HIV? Como?
4. De que maneira é que a violência nas escolas torna as raparigas mais vulneráveis ao HIV?

Actividade 2: Violência, Escola e HIV



40 Minutos

PASSO UM

Peça aos participantes para voltarem aos seus pequenos grupos. Dê a cada grupo uma folha de papel com um dos cenários listados no fim da sessão. Peça a uma pessoa do grupo para ler o cenário em voz alta para os outros membros do grupo.

Leia as questões para discussão (abaixo) em voz alta ou escreva-as no quadro de parede/bloco gigante para que os grupos pequenos possam referir-se a elas durante a actividade.

Questões para debate:

- Que tipos de violência o/a jovem do seu cenário está a sofrer? Esse acto de violência está relacionado com as diferentes expectativas da nossa sociedade em relação aos rapazes e às raparigas?
- Quais são os efeitos deste tipo de violência sobre os alunos? Quais são algumas das possíveis consequências desta violência se ela continuar a não ser reprimida?
- Que impacto é que este tipo de violência tem sobre o risco da rapariga contrair o HIV?
- Que impacto é que este tipo de violência tem sobre as esperanças e os sonhos dos estudantes?
- Como funcionário da escola, como é que lidaria com este tipo de violência?

PASSO DOIS

Depois de 25 minutos, peça a cada grupo para apresentar um resumo do seu cenário e as ideias que tiveram ao discutirem as questões (cinco minutos por grupo).

PASSO TRÊS

Diga aos participantes que a violência nas escolas vem acontecendo há muito tempo. Muitos dos participantes provavelmente já foram vítimas de violência eles próprios, e, na verdade, as suas esperanças e sonhos podem ter sido afectados pela violência.

Actividade de Reflexão e Encerramento



10 Minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 6 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Peça aos participantes para resumirem uma situação em que um estudante esteja a ser ofendido pelo pessoal da escola, e identifiquem o tipo de violência que está a ser usada nesse cenário. Depois peça-lhes para listarem 3 a 5 acções que possam realizar directamente para ajudarem a pôr fim à violência.

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Peça aos participantes para partilharem as suas ideias sobre o que é que eles podem fazer se tomarem conhecimento de alguma situação em que um/a aluno/a esteja a ser ofendido/a por algum/a funcionário/a da escola. Pergunte aos participantes:

- Embora possam saber o que fazer, quais podem ser as razões pelas quais não o fariam?
- De quem é que podem obter apoio quando se deparam com uma dessas barreiras?
- Como é que o/a estudante reagiria se vocês ajudassem o/a estudante que está a ser ofendido/a por um/a colega vosso? Como é que o vosso colega se sentiria? Como é que vocês se sentiriam?
- Existem recursos na escola e na comunidade para proteger os estudantes da violência e do abuso?

PASSO TRÊS: ENCERRAMENTO

Lembre aos participantes que eles são funcionários da escola e que assumiram o compromisso de educar os jovens nas nossas escolas e comunidades. Os funcionários das escolas têm uma obrigação ética, moral e profissional de proporcionar aos estudantes um ambiente seguro em que eles possam aprender. Se eles mesmos estiverem a ofender algum/a estudante ou souberem de algum/a funcionário/a que esteja a ofender estudantes (física, sexual ou emocionalmente) é responsabilidade sua fazer alguma coisa contra isso.



Cenários para a Sessão 6, Actividade 2

Cenário 1

O meu nome é Mphatso e eu sigo todos os dias o mesmo caminho quando vou para a escola. É o único caminho seguro para a escola, porque no meio dos campos, às vezes há criminosos e por isso eu tenho medo de passar pelos campos sozinha, especialmente quando as culturas estão altas. Por isso, todos os dias eu passo pelo mercado e pelo armazém de cerveja para chegar à escola, e todos os dias um velho que se oferece para me comprar algo para beber se aproxima de mim. Ele diz que me comprará o que quer que eu queira e que uma estudante merece um tratamento especial de vez em quando. Um dia ele deu-me algum dinheiro e eu aceitei-o. A semana passada, ele pediu-me para ir passear com ele depois das aulas. Eu disse que não, mas todos os dias ele me pede a mesma coisa e está a tornar-se cada vez mais insistente. Por vezes ele chega-se a mim e é-me difícil afastar-me dele. Amanhã eu vou atravessar os campos apesar de ter medo dos criminosos, porque também tenho medo do homem que me tem vindo a incomodar.

Cenário 2

O meu nome é Patuma e tenho 14 anos. Eu era muito próxima de um professor e ele sempre me dedicou especial atenção na turma. Eu ficava na escola depois das aulas e falava-lhe das coisas que me preocupam. Eu confiei muito nele e ele era muito bom para mim. Eu desabafei com ele e ele ajudou-me a tirar as coisas cá para fora. Ambos concordámos que seria bom se tivéssemos mais tempo para conversarmos. Eu fui com ele a casa dele, com a autorização dos meus pais. Um dia ele disse-me que me amava e que eu era especial. Acabámos por ter um relacionamento sexual. Recentemente descobri que ele também mantinha relações sexuais com outras quatro alunas, ainda mais novas do que eu. Ele estava apenas a usar-me para fins sexuais; ele nunca me amou. Eu sinto-me envergonhada. Eu fui tão ingénua e estúpida. A culpa é minha porque confiei nele. Como é que eu vou dizer isto aos meus pais? Eles vão dizer-me que eu própria é que provoquei isto. As outras raparigas não se oferecem. Agora, eu estou a vê-lo a falar com outra rapariga de uma das classes inferiores. Tenho a certeza que ela também confia nele.

Cenário 3

O meu nome é Maria. Quando for grande, eu gostaria de ser médica ou professora. Eu gosto muito da escola, mas é muito difícil para mim continuar a estudar. Eu levanto-me às 4 horas da manhã todos os dias porque tenho de ajudar a minha mãe e as minhas irmãs com as lides domésticas. Às vezes chego tarde à escola, os meus pais não me deixam sair de casa antes de eu acabar todos os meus trabalhos domésticos. Quando eu chego tarde o meu professor obriga-me a ficar de pé em frente à turma e diz-me coisas muito cruéis. Um dia ele disse-me: "Tu és estúpida. Porque é que vens à escola? Tu devias mas é ir à procura de um marido!" Outro dia, quando adormeci na aula, ele disse: "Se calhar a tua cabeça está a cair porque os teus seios estão a ficar grandes demais." Ele fez-me ficar muito zangada quando ele disse isso e toda a gente se pôs a rir, mas nós não estamos autorizados a responder aos nossos professores. Eu não gosto nada desse professor e de ir a essas aulas, mas eu tenho de passar esta classe para poder ir para a classe seguinte. Uma vez eu contei isto a uma professora e ela disse: "Não te preocupes, ele só está a brincar contigo". Isso em nada me fez sentir melhor.



Cenário 4

O meu nome é Peter e eu gosto muito de ir à escola. A minha disciplina favorita é a de Artes. Toda a gente me goza porque eu não gosto de matemática, de ciências ou de desportos. Todos os meus amigos na escola são raparigas. Eu gosto de andar com raparigas porque na minha casa sou o filho mais novo e tenho seis irmãs. Não é divertido brincar com rapazes porque eles gostam de lutar e fazem de conta que estão a lutar numa guerra. Quando os rapazes tentam lutar comigo e eu lhes digo que eu não gosto de lutar, eles troçam comigo e chamam-me “menina” e “cobarde”. Eu gosto de estudar, mas quando estou na escola às vezes choro quando os rapazes maiores e mais velhos me gozam. Uma vez eu estava a chorar e a minha professora perguntou-me porquê. Quando eu lhe disse porque é que estava a chorar, ela disse: “Bom, tu tens de deixar de agir como uma rapariga e de brincar com meninas”. Eu não entendo porque é que eu não devo brincar com meninas se nós nos divertimos juntos.

Cenário 5

O meu nome é Margaret e tenho 13 anos de idade. Eu sou uma aluna média. Este ano estamos a aprender um novo nível de matemática. Eu estou interessada, mas é um pouco difícil para mim. O professor percebeu isso e decidiu que em todas as aulas de matemática eu devo sair e ir acarretar água e lenha para ele. Eu tenho que andar muito para cumprir essa tarefa. Quando volto a casa à tarde estou muito cansada de carregar água e lenha. E como perdi as aulas também não posso fazer os trabalhos para casa. Na próxima semana temos um teste. Eu estou muito cansada e deprimida. Os meus pais disseram-me que se eu reprovar eles me tiram da escola e me casam com o nosso vizinho.



Sessão 7: Comunicar com os Jovens

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes aprendem e praticam métodos de comunicação positiva a utilizar com jovens.

Objectivos da Aprendizagem: No fim desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

1. Descrever as três habilidades de comunicação Tornar-se Activo//a! para com os jovens.
2. Explicar a importância do uso destas habilidades para se comunicar com jovens.
3. Sentir-se confortáveis a usar estas habilidades para comunicar com os jovens.



Duração: 1 hora e 35 minutos



Preparação do/a Moderador/a: Se os recursos o permitirem, **faça cópias suficientes da Ficha de apoio** anexo do final desta sessão, para que cada participante tenha um.

Actividade 1: Introduzir As Três Habilidades para Tornar-se Activo! na Comunicação



30 minutos

PASSO UM

Explique que há três habilidades específicas que os adultos podem usar para melhorarem a comunicação com os jovens. São as habilidades para Tornar-se Activo!:

Compreensão activa, escuta activa e questionamento activo.

PASSO DOIS

Utilizando a **Ficha “As três competências para Tornar-se Activo! na comunicação com os Jovens”** anexo do final de esta Sessão 7, leia as definições e exemplos das três habilidades de comunicação “Tornar-se Activo”. Se possível, dê a cada participante uma cópia do texto de apoio.



PASSO TRÊS

Leia os seguintes cenários e peça aos participantes para analisarem em quais deles está a ser usada a habilidade Tornar-se Activo!, identificando também o tipo de habilidade que está a ser usada:

Cenário 1: A Ana aproxima-se do seu professor e diz-lhe que não fez os trabalhos para casa porque teve demasiadas tarefas domésticas a seu cargo. O professor senta-se com ela e diz-lhe que não quer que ela fique para trás. Ele pergunta-lhe: “Há mais alguém em tua casa que poderia ajudar nessas lides?” - e depois pergunta: “Se tiveres mais dois dias, conseguirás apresentar os trabalhos para casa feitos?”. Por fim, ele pergunta: “Que tal vais nas outras disciplinas?” [Resposta: Questionamento Activo]

Cenário 2: A Amina levanta a mão na turma para dizer que não compreendeu. O professor diz-lhe que ela é preguiçosa e que deve prestar atenção. [Resposta: Nenhuma]

Cenário 3: O Peter diz ao professor que quer ser médico quando for grande mas não se sente seguro em relação a uma série de coisas que está a aprender nas aulas de ciências. O professor disse-lhe: “Eu acho que a tua ideia de te tornares médico é boa e estou orgulhoso de ti. Mas parece que estás a achar o trabalho da escola difícil. O que é exactamente que está a ser difícil para ti? Como é que te posso ajudar?” [Resposta: Escuta Activa]

Cenário 4: A Seki disse à professora dela que há um rapaz na escola que está sempre a gozá-la. A Seki começou a chorar. A professora da Seki disse-lhe: “Eu sei como é que te estás a sentir. Quando eu era jovem os outros rapazes também costumavam gozarme e isso era muito difícil para mim. Como é que tu te sentes?”. Ela acrescentou que a Seki pode sempre vir ter com ela para desabafar quando lhe acontecer qualquer coisa má. [Resposta: Compreensão Activa]

PASSO QUATRO

Estimule um debate perguntando aos participantes:

- Vocês estão a utilizar estas habilidades Tornar-se Activo! para comunicarem com os jovens?
- Se já usaram estas habilidades para comunicarem com os jovens, como é que acham que elas ajudaram?

PASSO CINCO

Resuma as respostas deles e acrescente os seguintes pontos:

- Compreensão Activa é útil porque quando vocês aceitam as ideias e os sentimentos dos jovens isso irá aumentar as hipóteses de eles/elas falarem mais convosco.



- Escuta Activa é útil porque quando vocês prestam atenção aquilo que os jovens estão a dizer, eles sentir-se-ão importantes e saberão que vocês estão ali para ajudá-los. Isso ajudar-vos-á também a vocês e aos jovens a compreenderem-se uns aos outros, e, se houver um problema, a começarem a procurar soluções.
- Questionamento Activo é útil porque permite que os jovens percebam que vocês querem saber mais sobre eles e que aquilo que eles têm a dizer é importante para vocês. Isso motivá-los-á a voltarem a vir ter convosco.

Actividade 2: Praticar as Três Habilidades de Comunicação Tornar-se Activo!



45 minutos

PASSO UM

Divida os participantes em três grupos e dê a cada um deles uma habilidade de comunicação Tornar-se Activo! para praticar: compressão activa, escuta activa, questionamento activo. Peça a cada grupo para criar duas pequenas peças teatrais sobre uma conversa entre um professor ou um gestor e um estudante. Cada peça terá 3 minutos de duração e será apresentada em frente ao grupo alargado.

Peça 1: Os actores não vão demonstrar a habilidade de comunicação Tornar-se Activo que lhe foi atribuída.

Peça 2: Os actores vão centrar-se na habilidade de comunicação Tornar-se Activo que lhe foi atribuída e vão demonstrar como usá-la.

PASSO DOIS

Enquanto os grupos se preparam, visite-os para responder a quaisquer questões e clarificar os pontos-chave relativos a cada habilidade.

PASSO TRÊS

Peça a cada grupo para apresentar as suas 2 pequenas peças teatrais diante do grupo alargado. Depois de todos terem feito as suas apresentações, estimule um debate fazendo as seguintes perguntas:

- a. Quais são as principais diferenças entre as duas peças?
- b. As habilidades Tornar-se Activo! ajudaram a conversa?
- c. É difícil ou fácil utilizar as habilidades Tornar-se Activo!? Porquê?
- d. Qual das habilidades Tornar-se Activo! é mais fácil de utilizar? Qual delas é a mais complicada?
- e. De que maneira é que as habilidades Tornar-se Activo! ajudam os estudantes? De que maneira é que elas ajudam os funcionários da escola?
- f. Quais das habilidades Tornar-se Activo! acham que conseguem utilizar com os vossos estudantes?



Sessão de Encerramento



15 minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 10 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 7 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Peça aos participantes que pensem numa ocasião, nas suas salas de aulas/ escolas em que um/a estudante tenha tentado falar-lhes mas eles não se comunicaram devidamente com ele/a. Agora que pensaram nas três habilidades Tornar-se Activo!, como é que orientariam essa conversa?

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte se algum participante gostaria de partilhar a sua experiência. Pergunte aos participantes como é que podemos tentar comunicar-nos correctamente com os estudantes no dia-a-dia. Encoraje os participantes a virarem-se uns para os outros quando estejam a sentir dificuldades em comunicarem com um/a aluno/a.

**FICHA****As três competências para Tornar-se Activo!
na comunicação com os Jovens****ESCUA ACTIVA**

Escuta Activa é:

- Concentrar-se naquilo que está a ser dito pelo/a jovem.
- Fazer perguntas para se ter a certeza de que se percebe aquilo que o/a jovem disse.
- Fazer comentários breves para que o/a jovem saiba que está a ser ouvido/a (por exemplo, “sim”, acenar, etc.)

Exemplos de escuta activa:

- “Eu percebi que estás zangado/a pela maneira como o/a teu/tua professor/a te trata, é isso?”
- “Pois, entendo, e depois, o que é que aconteceu?”

QUESTIONAMENTO ACTIVO

Questionamento Activo é:

- Fazer perguntas de forma a melhor compreender o/a jovem ou aquilo que ele/a está a dizer.
- Fazer perguntas que encorajem uma resposta detalhada do/a jovem em vez de uma resposta “sim” ou “não”.

Exemplos de questionamento activo:

- “Fala-me mais sobre a tua ideia de voltar à escola.”
- “Gostaria de saber mais sobre o que é que pensas desta situação.”
- “Quais é que achas que são as tuas hipóteses?”

COMPREENSAO ACTIVA

Compreensão Activa é:

- Tentar pôr-se a si mesmo na posição do/a jovem para entender plenamente os seus sentimentos e emoções.
- Encorajar o/a jovem a falar sem o/a interromper ou criticar.
- Reconhecer que os problemas do/a jovem são reais.

Exemplos de compreensão activa:

- “Posso ver que isso te está realmente a incomodar”.
- “Entendo bem aquilo que estás a dizer e gostaria de te ajudar a resolver este problema”.



Sessão 8:

Porque é que Devemos Ensinar Habilidades para a Vida?

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Através de uma pequena história os participantes identificam a importância de ensinar habilidades para a vida para a prevenção do HIV e de criar estratégias para tornar mais confortável esse trabalho.

Objectivos da Aprendizagem:

No fim desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

1. Identificar as habilidades para a vida que podem ajudar os jovens a evitar o HIV/ SIDA.
2. Identificar a importância de ensinar habilidades para a vida e abordar as áreas de vulnerabilidade num currículo de prevenção do HIV.
3. Identificar as dificuldades que se colocam ao ensino de habilidades para a vida e desenvolver estratégias para ultrapassar essas mesmas dificuldades.



Duração:

1 hora e 30 minutos



Preparação do/a Moderador/a:

- Procure um banco com três pernas ou os materiais para o fazer. Se não houver material, também pode utilizar o desenho de um banco.



NOTA PARA O/A MODERADOR/A:

Alguns participantes podem já estar a contribuir para a prevenção do HIV ensinando habilidades para a vida nas suas aulas ou incorporando mensagens de prevenção do HIV nas suas aulas. É importante para eles saberem que todos os professores podem ajudar a impedir que o HIV se espalhe, encorajando relacionamentos saudáveis e respeitosos entre os estudantes e entre os estudantes e os professores.



Actividade 1: A História de Lucy



60 Minutos

PASSO UM

Leia em voz alta a história de Lucy aos participantes:

A História de Lucy

A Rita estava no seu último ano da escola secundária quando desistiu da escola por causa de uma gravidez não planeada. Ela tem estado a aconselhar a sua amiga Lucy a continuar na escola e a evitar ter namorados, relações sexuais e por aí fora, antes de concluir a escola.

A Lucy está no seu primeiro ano do ensino secundário e tem tido um óptimo desempenho nas aulas. Ela é membro de um clube de raparigas, é uma pessoa activa na igreja, e sonha ser enfermeira. Os pais dela apoiam-na muito e ela é amada pela família.

A Lucy vê o quão cansada e ocupada a Rita anda com o seu bebezinho e está mais convencida do que nunca de que este não é o momento certo para se envolver com rapazes ou para ter um filho.

A Lucy sabe que o HIV está disseminado e sabe como é que uma rapariga/mulher engravida. Ela não quer ser como a Rita e ter um filho agora. Ela quer tornar-se enfermeira e, então, encontrar um bom marido e constituir família. Apesar do conhecimento e das convicções que tem, a Lucy acaba por manter relações sexuais com o namorado e fica grávida. Ela informa aos seus pais e a sua amiga Rita.

Os pais perguntaram-lhe: "Porquê?". Eles estão confusos porque a Lucy conhecia os factos sobre a gravidez e o HIV. Como é que ela foi correr este risco com todo o conhecimento que possuía, perguntaram-lhe. A Rita perguntou-lhe: "Porquê?". Ela sente-se confusa porque fartou-se de falar com a Lucy sobre o uso do preservativo e sobre a vantagem de esperar até mais tarde para se envolver com rapazes.

PASSO DOIS

Debata a história com os participantes, fazendo-lhes as seguintes perguntas:

1. Já viram situações como a da Lucy na nossa comunidade? O que é que é real na história da Lucy?
2. Acham que a Lucy sabia dos riscos que corria ao manter relações sexuais com o namorado?
3. Será que ele conhecia os factos sobre a gravidez e o HIV?



PASSO TRÊS

Peça aos participantes para expressarem livremente as suas ideias sobre as áreas de conhecimento de que a Lucy possa precisar para aprender a evitar o risco de contrair o HIV ou uma possível gravidez. Escreva as respostas no quadro de parede. Se os participantes tiverem dificuldades, dê-lhes alguns exemplos da lista abaixo.

Lista Modelo sobre o Conhecimento Necessário para Evitar o HIV ou a Gravidez:

- Factos sobre o consumo de bebidas alcoólicas/drogas.
- Factos sobre como é que acontece a gravidez.
- Conhecimentos sobre as zonas de alto risco na comunidade.
- Conhecimento sobre os riscos pessoais.
- Factos sobre a puberdade.
- Factos sobre sexo protegido/uso do preservativo/anti-conceptivos.
- Factos sobre a transmissão do HIV.

PASSO QUATRO

Prossiga com o debate perguntando:

1. Acham que a Lucy compreendeu o risco que constitui manter relações sexuais com o namorado?
2. Se ela o entendeu, então, porque é que acham que ela manteve relações sexuais ou relações sexuais desprotegidas? O que é que faltou à Lucy?
3. O que é que, para além do conhecimento, a teria ajudado a fazer uso da informação que possuía?

PASSO CINCO

Peça aos participantes para expressarem livremente as suas ideias sobre aquilo que pode ter faltado à Lucy. Se os participantes tiverem dificuldades em começar, partilhe com eles um exemplo da lista que se segue:

Lista Modelo de Habilidades para a Vida:

- Habilidades de comunicação.
- Habilidades para a tomada de decisões.
- Bons modelos de comportamento.
- Auto-estima (sentir que merece).
- Auto-eficácia (sentir que é capaz).
- Metas de futuro.
- Habilidades de negociação.
- Força.
- Acreditar em si mesma.



Explique que esta lista é constituída por habilidades para a vida. Habilidades para a vida são instrumentos de que uma pessoa precisa para se ajudar a si mesma a traduzir conhecimentos e factos em comportamentos. A meta de um programa de habilidades para a vida não é apenas fornecer informação sobre os riscos, mas ajudar a juventude a desenvolver habilidades e instrumentos que lhe permitam utilizar o conhecimento para manter vidas saudáveis. Explique que o género é um factor importante a abordar com os jovens quando se está a ajudá-los a desenvolverem habilidades para a vida porque o género pode ter um impacto na maneira como os jovens se vêem a si mesmos, às suas próprias capacidades e se se acham ou não capazes de se envolverem de maneira efectiva uns com os outros.

Actividade 2: O Banco com Três Pernas



20 minutos

PASSO UM

Mostre aos participantes um banco de três pernas, robusto e forte. Explique-lhes que:

- Uma perna do banco representa o conhecimento sobre a prevenção do HIV e da gravidez.
- A segunda perna representa as habilidades para a vida (tais como habilidades de negociação e habilidades para a tomada de decisões, etc.) necessárias para passar do conhecimento à acção.
- A terceira perna representa os riscos específicos que tornam as meninas da nossa comunidade, como a Lucy, especialmente vulneráveis ao HIV.
- O assento do banco representa a prevenção do HIV.
- A base das três pernas, como já demonstrámos, representa o conhecimento, as habilidades para a vida e a firmeza das raparigas face aos riscos/vulnerabilidade.

PASSO DOIS

Pergunte aos participantes: o que é que acontece ao banco quando lhe tiramos uma perna? Por exemplo, se lhe tirarmos a perna “habilidades para a vida”, mesmo que o banco continue em pé, ele ficará provavelmente muito instável. É dessa mesma maneira que nós deixamos os estudantes quando nos limitamos a cobrir o conhecimento sobre o HIV.

Pergunte aos participantes: o que é que acontece ao banco quando lhe tiramos duas pernas – a perna “habilidades para a vida” e a perna “conhecimento”? O banco cai.

A abordagem Avante Raparigas! procura assegurar a construção de um banco forte, com três pernas sólidas. Os rapazes e as raparigas que participam em programas de habilidades para a vida, que ensinam tanto o conhecimento como as habilidades para a vida ficarão equipados com o conhecimento e as habilidades necessárias para identificarem e desenvolverem a sua firmeza ao abordar os riscos e vulnerabilidades específicos face ao HIV/SIDA, e, desse modo, prevenirem a infecção pelo HIV.

Actividade de Reflexão e Encerramento



10 minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 8 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Peça aos participantes para pensarem se haverá quaisquer rumores ou conceitos errados sobre o HIV nas suas escolas. Pergunte-lhes também quais são algumas das habilidades para a vida que todos os jovens deviam possuir, de forma a ajudá-los a evitar serem infectados pelo HIV. Elas estão a ser ensinadas na escola actualmente? De que maneira? Como é que se podem ensinar estas habilidades aos estudantes nas vossas turmas/escolas?

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte se algum participante gostaria de partilhar a sua experiência.

PASSO TRÊS: ENCERRAMENTO

Lembre aos participantes que as escolas e os funcionários das escolas podem jogar um papel importante na prevenção da disseminação do HIV. Uma forma de reduzir a vulnerabilidade da rapariga é criar um ambiente de equidade de género na sala de aulas, aumentando o conhecimento desta sobre o HIV/SIDA e aumentando as suas habilidades de negociação relativamente às relações sexuais, de auto-estima, de tomada de decisões e de auto-eficácia, através do ensino de habilidades para a vida. Estas habilidades são muitas vezes ensinadas em aulas de habilidades para a vida, mas os professores podem ajudar os estudantes a aprenderem essas habilidades em todas as aulas.



Sessão 9:

Os Meus Valores, os Teus Valores e as Habilidades para a Vida

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes jogam um jogo para identificarem o papel que a perspectiva pessoal pode jogar na compreensão dos próprios valores e dos valores dos outros. Eles participam num exercício de clarificação de valores e discutem como é que esses valores podem afectar o ensino de habilidades para a vida.

Objectivos da Aprendizagem:

No fim desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

1. Explorar os valores pessoais relacionados com o conteúdo ensinado nas aulas de Habilidades para a Vida.
2. Discutir a maneira como a perspectiva individual afecta os valores pessoais.



Duração:

1 hora e 30 minutos



Preparação do/a

Moderador/a:

- Faça cópias da Ficha de apoio “Como falar aos jovens sobre sexo” para os participantes.
- Reveja as caixas modelo com exemplos do conhecimento e das habilidades e o texto de apoio “Como falar aos jovens sobre sexo”.
- Prepare três letreiros: um em que esteja escrito “CONCORDO”; o segundo em que esteja escrito “NÃO TENHO A CERTEZA”; e o terceiro em que esteja escrito “DISCORDO”.

Actividade 1: Ensinar Habilidades para a Vida



40 Minutos

PASSO UM

Apresente a sessão dizendo que a maioria dos Ministérios de Educação determinaram que as habilidades para a vida serão ensinadas nas escolas; contudo, em muitos casos, os professores ou não ensinam, de todo, as habilidades para a vida ou não se sentem confortáveis ao fazê-lo. Inicie um debate servindo-se das seguintes questões:

1. Quantos de vocês são responsáveis por ensinar “habilidades para a vida”? Levantem as mãos.
2. Quantos de vocês é que foram informalmente abordados por algum estudante com perguntas sobre habilidades para a vida? Levantem as mãos.
3. Porque é que vocês ou outros professores como vocês podem gostar de ensinar habilidades para a vida?
4. O que é que faz com que seja difícil de ensinar as habilidades para a vida?
5. Das áreas que identificaram como sendo difíceis, o que é que tornaria mais fácil para vocês ensinar esses tópicos ou habilidades?

Explique que por vezes os professores acham que uma dada área das habilidades para a vida é difícil de ensinar porque eles ou elas podem sentir-se desconfortáveis a falar com os jovens sobre assuntos sensíveis como o sexo.

PASSO DOIS

Dê a cada participante uma cópia do “Como falar aos jovens sobre sexo” e circule ao redor da sala lendo os principais pontos. Dê algum tempo, depois de ler cada ponto, para a apresentação de perguntas de clarificação.

Actividade 2: Os Meus Valores



40 Minutos

PASSO UM

Coloque os sinais que preparou antecipadamente, em que escreveu “CONCORDO”, “DISCORDO” e “NÃO TENHO A CERTEZA” em locais distintos da sala. Diga aos participantes que o propósito deste exercício é ajudar os participantes a identificarem os seus valores, falarem sobre eles, a agir em conformidade com os mesmos, respeitando os valores dos outros.

PASSO DOIS

Leia a lista que se segue, de declarações de valor, uma de cada vez. Depois de cada declaração, peça aos participantes para pensarem cuidadosamente sobre o sentimento pessoal que nutrem em relação a esse valor e a deslocarem-se, depois, para a parte da sala em que o sinal vai mais ao encontro da maneira como cada um deles se sente em relação a essa declaração de valor - “CONCORDO”, “DISCORDO” e “NÃO TENHO A CERTEZA”

Lembre aos participantes que se preferirem não partilhar a sua opinião, nesse caso podem permanecer no sítio em que estão. Não há respostas certas ou erradas, apenas opiniões. Explique-lhes também que eles podem mudar de opinião em qualquer altura. Por exemplo, alguns participantes podem achar que discordam com um valor particular, mas mudar de opinião se alguém apresentar bons argumentos a favor desse valor.

Depois de toda a gente se ter deslocado para uma determinada posição em relação a cada declaração, peça a 1 ou 2 voluntários para descreverem aquilo que sentem quanto a essa declaração.



Declarações sobre Valores:

1. Nunca é correcto magoar as pessoas de propósito.
2. Eu devo denunciar um professor que sugira a uma estudante que mantenha relações sexuais com ele em troca por boas notas.
3. As crianças são más e tem de se lhes bater ou vergastar para que elas parem de se comportar mal.
4. As raparigas que trocam relações sexuais por dinheiro ou por prendas fazem-no para sobreviverem neste mundo.
5. Os rapazes e as raparigas podem ambos ter um bom desempenho na escola.
6. Os rapazes que mantêm relações sexuais com muitas raparigas fazem-no apenas por ser natural num homem.
7. Só as más raparigas engravidam e merecem sofrer as consequências disso.
8. Não há nenhum problema em que homens mais velhos mantenham relações sexuais com raparigas jovens porque ambos tiram daí benefícios.

PASSO TRÊS

Peça a toda a gente que regresse ao seu lugar e comece um debate servindo-se das seguintes questões:

1. O que é que aprenderam sobre vocês mesmos? E sobre os outros?
2. Foi difícil expressar desacordo com o ponto de vista de outras pessoas? Porquê ou porque é que não?
3. Houve momentos em que se tenham sentido desconfortáveis ou ameaçados? O que é que vos ajudou a manterem-se fiéis aos vossos valores nessas alturas?
4. Há ocasiões em que é bom não partilhar a opinião que se tenha? Podem dar alguns exemplos?

Actividade de Reflexão e Encerramento



10 minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 9 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Pergunte aos participantes: vocês têm quaisquer valores ou opiniões que vos possam ajudar a ensinar habilidades para a vida aos estudantes? Vocês têm quaisquer valores ou opiniões que vos tornem difícil ensinarem o currículo de habilidades para a vida? Como é que podem pôr essas opiniões de lado durante as aulas?



PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte se há alguns participantes que queiram partilhar os seus pensamentos. O que é que podemos aprender uns dos outros?

PASSO TRÊS: ENCERRAMENTO

Lembre aos participantes que ensinar habilidades para a vida implica ensinar assuntos que podem fazê-los sentir-se desconfortáveis ou em relação aos quais eles tenham opiniões muito fortes. Outros, incluindo os estudantes, podem ter opiniões muito diferentes em função da sua experiência de vida e das suas perspectivas. Com uma pequena mudança da parte deles, poderão conseguir ver as coisas sob a perspectiva dos estudantes e dessa maneira atingi-los de forma mais efectiva.

Termine enfatizando que pode haver ocasiões em que seja melhor não partilhar uma opinião que se tenha, se isso interferir com a acção de transmissão às raparigas e aos rapazes das habilidades para a vida e com o conhecimento que eles precisam para enfrentarem os riscos e as suas vulnerabilidades face ao HIV.



FICHA 2: Como Falar aos Jovens sobre Sexo

1. **Aceitar termos de calão.** Mesmo se uma pergunta contiver termos de calão ou termos incorrectos, aceitem a pergunta e repitam a pergunta utilizando palavras mais adequadas.
2. **Digam que não sabem, se não souberem.** Se aparecer uma pergunta para a qual não tenham a certeza da resposta, reconheçam que a pergunta é válida e prometam procurar mais informação sobre esse assunto. Assegurem-se de que voltarão ao assunto e que responderão à pergunta dos estudantes.
3. **Mantenhm as coisas simples.** Não tentem impressionar ou intimidar os jovens. Dêem explicações com termos que eles entendam.
4. **Tentem determinar qual é a questão “real”.** Por vezes as perguntas pedem opiniões (i.e. “O que é que se sente quando se beija alguém?”). Em vez de fazer afirmações que sejam difícil provar ou que talvez não sejam verdadeiras (i.e. “faz-nos sempre sentir bem”) tentem responder à questão de fundo (i.e. vergonha ou nervosismo) com um facto. Podem dizer que é normal a pessoa sentir curiosidade sobre o sexo e a sexualidade e que a coisa mais importante a ter em mente é que no sexo e nas manifestações sexuais:
 - a. Haja consenso (i.e. ambas as pessoas querem beijar-se).
 - b. Ambas as pessoas sejam maduras e estejam prontas (as pessoas muito jovens podem sentir-se curiosas sobre o sexo e a expressão sexual, mas não estarem ainda aptas para explorarem esses sentimentos).
 - c. Ambas as pessoas gostem uma da outra.
5. **Não emitir juízos de valor.** Atenham-se aos factos e mantenham as vossas opiniões e valores para vocês mesmos. Nunca insinuem culpa ou vergonha quando derem respostas, qualquer que seja a questão.
6. **Não responda a questões pessoais.** Atenham-se aos factos e não entrem em situações em que tenham de responder a perguntas pessoais sobre as vossas próprias experiências sexuais.
7. **Sintam-se confortáveis.** Se se sentirem desconfortáveis ou mostrarem desconforto através da comunicação não-verbal, os jovens irão dar-se conta. Se acharem que se trata de um assunto complicado de debater, sejam HONESTOS. Digam aos jovens que estão um pouco nervosos em relação a certas questões e que, por vezes, o tópico da sexualidade pode ser difícil de debater, mas que é um tópico importante de ser debatido e de se recolher informações factuais sobre ele. Os jovens compreenderão.

8. **Acolha as perguntas “E se”.** Esta é uma idade de grande curiosidade em relação a sexualidade e muitos estudantes têm perguntas “e se...” (i.e. o que é que acontece se um rapaz não tiver esperma?). Estas perguntas são válidas e é importante procurar qual é a questão de fundo (i.e. a rapariga pode engravidar se o rapaz não ejacular?).
9. Se houver um **centro de saúde amigo dos jovens** por perto, estejam preparados para divulgarem a sua localização e encaminharem para lá os jovens. Um centro de saúde é amigo dos jovens se for fácil lá chegar, se os serviços que prestarem forem acessíveis e se o pessoal for fraternal, não fizer juízos e mantiver as informações confidenciais.



Sessão 10:

Quem é que tem o Poder?

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes aprendem os diferentes tipos de poder e examinam a maneira como o poder pode ser usado, tanto para aumentar como para reduzir a vulnerabilidade da rapariga.

Objectivos da Aprendizagem: No fim desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

1. Definir os tipos de poder.
2. Identificar o impacto do poder nas relações adulto/criança e aluno/a-professor/a.
3. Nomear as formas pelas quais o abuso de poder pode aumentar a vulnerabilidade das raparigas.



Duração: 1 hora e 35 minutos



Preparação do/a Moderador/a:

- Reveja o diagrama “Tipos de Poder”.
- Reveja a lista de cenários da actividade 2; copie-a e corte-a em pedaços para que possa distribuir um cenário para cada grupo.

Actividade 1: Tipos de Poder e Quem os Detém



40 Minutos

PASSO UM

Escreva a palavra “poder” no quadro de parede e peça aos participantes para fecharem os olhos e dizerem a palavra “poder” em silêncio para si mesmos. Depois de alguns minutos, faça os participantes voltarem a abrir os olhos e faça-lhes as seguintes perguntas:

- Que palavras ou imagens vos vieram à cabeça quando pensaram sobre o poder?
- Vieram-vos à cabeça alguns tipos específicos de pessoas? (Não se deve dizer o nome de ninguém, mas apenas as suas posições, como chefe, pai, Presidente, etc.).
- Em que tipos de poder pensaram?
- De onde vem o poder?
- Associaram as mulheres ao poder? Que tipo de mulheres?



PASSO DOIS

Percorra o diagrama dos tipos de poder abaixo. Se tiver havido tipos de poder que tenham sido nomeados pelos participantes que não constam do diagrama, acrescente-os.

Tipos de Poder	Como se Exerce o Poder	Quem tem Poder
Social	Capacidade para influenciar outras pessoas a fazerem aquilo que se quer, popularidade, pressão dos pares, perseguição.	Líderes, professores, progenitores, detentores de posições de poder informal como líderes religiosos, cônjuges de pessoas com poder político ou económico, estudantes mais populares, etc.
Económico	Controle do acesso a bens/ serviços/dinheiro/favores.	Marido, pai, chefe de família, dono de um negócio, pessoa rica.
Político	Aplicação de leis, controle do acesso a serviços/favores.	Líderes eleitos, velhos da comunidade.
Físico	Força, tamanho, uso de armas, controle dos acessos ou segurança.	Polícia, soldados, ladrões e bandos.
Em função do Género	Normas culturais, estruturas familiares tradicionais que ditam o acesso a recursos, a oportunidades.	Os homens são, em geral, mais poderosos do que as mulheres.
Relacionado com a Idade	Normas culturais, estruturas familiares tradicionais e leis que conferem acesso ao poder, a recursos, a oportunidades.	Em geral, os jovens são aqueles que têm menos poder. As mulheres idosas, especialmente se forem viúvas, podem também não ter poder.

PASSO TRÊS

Inicie um debate fazendo as seguintes perguntas:

1. O poder é bom ou é mau?
2. O poder pode ser usado para fins maus? Peça exemplos aos participantes.



3. O poder pode ser usado para fins bons? Peça exemplos aos participantes ou partilhe com eles estes exemplos em que o poder é usado para o bem: uma pessoa rica doa dinheiro para a construção de um hospital; funcionários eleitos aprovam uma lei que proclama o acesso universal à educação escolar; um estudante forte, mais velho, protege um miúdo de ser tiranizado.
4. É possível haver alguém que não tenha poder nenhum? Quem é que é mais provável que tenha pouco ou nenhum poder: um homem, uma mulher, um rapaz ou uma rapariga? Depois de os participantes terem partilhado as suas respostas, aborde os seguintes pontos:
 - Todos eles podem ser pobres e carentes em termos de poder social, económico e político.
 - Os dois masculinos podem ter mais poder físico dos que as duas femininas por causa do seu tamanho e da sua força.
 - Os dois masculinos têm mais poder em função do género do que as duas femininas.
 - Em todos estes exemplos, é pouco provável que a rapariga tenha qualquer poder.
5. Pergunte aos participantes como é que o poder está relacionado com as escolhas e com a vulnerabilidade. Depois de os participantes terem partilhado as suas ideias, resume-as, fazendo notar que:
 - O poder está directamente relacionado com escolhas.
 - As pessoas com mais poder podem fazer mais escolhas na sua vida.
 - As pessoas com menos poder têm menos escolhas na vida.
 - As pessoas sem poder têm menos escolhas e são, por isso, mais vulneráveis – à pobreza, à violência e às doenças como o HIV/SIDA.

Actividade 2: Decidir Como Usar o Poder



35 minutos

PASSO UM

Divida o grupo em grupos pequenos. Em função do número de participantes e da relevância que tenha para a cultura deles, distribua um dos seguintes cenários a cada grupo.

Cenário 1

Um dia antes do início das aulas, um professor nota que os rapazes da turma estão a apalpar os seios e a dar palmadas nas nádegas das meninas quando elas passam por eles para se irem sentar nos seus lugares. O professor decidiu...

Cenário 2

Um homem rico local ouviu dizer que o seu vizinho adoeceu e não consegue trabalhar. A bela filha dele de 13 anos de idade vai ter de abandonar a escola porque não consegue pagar as propinas nem comprar o material escolar. O homem rico decidiu...

Cenário 3

A época da iniciação está a chegar na aldeia. Nesta altura, as raparigas com idade entre os 6 e os 13 anos são submetidas à iniciação à idade adulta, incluindo a iniciação sexual feita por homens da comunidade mais velhos. Os idosos da aldeia respeitam a tradição mas estão preocupados com a disseminação do HIV/SIDA na comunidade deles. Os idosos decidiram...

Cenário 4

Um rapaz de 16 anos de idade ouve alguns miúdos mais novos a falarem sobre uma rapariga da sua turma que é virgem e que, nas palavras deles “precisa de aprender uma lição”. Ele ouve-os a planear dar-lhe essa lição depois das aulas, no caminho para casa. O rapaz mais velho e maior decidiu...

Cenário 5

Uma família está a enfrentar privações financeiras. Um amigo mais velho do pai oferece-se para se casar com a filha dele de 12 anos. Ela tornar-se-á a quarta mulher desse homem. O pai decidiu...

Cenário 6

Uma família pobre só consegue mandar um dos seus filhos à escola. O pai tem de decidir se vai mandar a sua filha mais velha, que tem um óptimo desempenho escolar, ou o seu filho mais novo, que é um estudante fraco. O pai decidiu...

Cenário 7

Um professor jovem ouviu por alto um professor mais velho a oferecer-se para passar uma rapariga se ela aceitar manter relações sexuais com ele. O professor jovem decidiu...

Depois de ter atribuído um cenário a cada grupo, peça-lhes para decidirem nos seus grupos dois finais para a frase não acabada: um em que a pessoa usa o seu poder para reduzir a vulnerabilidade da rapariga e um em que a pessoa usa o poder que tem para aumentar a vulnerabilidade da rapariga. Peça aos participantes para decidirem de que maneiras os dois fins aumentaram ou reduziram a vulnerabilidade. Dê aos grupos cerca de 10 minutos para discutirem.

PASSO DOIS

Volte a reunir o grupo grande. Peça aos participantes para partilharem os dois finais diferentes para os vários cenários.



Actividade de Reflexão e Encerramento



15 minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 10 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Peça aos participantes para reflectirem nos seus cadernos sobre uma experiência em que eles sintam que tenham sido maltratados por alguém com mais poder do que eles.

- Qual é o sentimento de se sentir desprovido de poder?
- Havia alguém com mais poder que os podia ter ajudado?
- Porque é que acham que essa pessoa não os ajudou?
- Quão diferentes teriam sido as coisas se alguém tivesse usado o seu poder para os ajudar?

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte se algum dos participantes deseja partilhar a sua experiência. Pergunte aos participantes porque é que a pessoa das suas histórias não os ajudou.

PASSO TRÊS: ENCERRAMENTO

Diga aos participantes que, em virtude de serem professores e gestores, eles têm poder nas suas escolas e comunidades. Eles têm poder em relação aos seus alunos, mas também têm o poder de serem agentes positivos da mudança em relação aos seus estudantes. Algumas vezes as pessoas não usam o seu poder para ajudarem quem precisa porque não têm consciência da diferença que podem fazer.

Convide os participantes para estarem atentos às oportunidades que se lhes colocam para usarem o poder que têm para ajudar os seus estudantes.



Sessão 11: Coerção e Consentimento

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes definem coerção e consentimento e usam peças teatrais e sátiras para compreenderem a ligação entre ambas e o poder.

Objectivos da Aprendizagem: No fim desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

1. Definir coerção e consentimento.
2. Explicar como é que o poder e a coerção afectam a capacidade de uma pessoa dar ou não o seu consentimento.



Duração: 1 hora e 30 minutos



Preparação do/a Moderador/a:

- Escreva as definições de “coerção” e “consentimento”, encontradas na Actividade 1, no quadro de parede ou no bloco gigante. Mantenha as definições cobertas até precisar delas.
- Copie as peças teatrais da Actividade 1; recorte-as em pedaços de papel distintos, SEM a resposta.

Actividade 1: Compreender a Coerção e o Consentimento



40 minutos

PASSO UM

Diga aos participantes que hoje eles vão descobrir dois conceitos relacionados com o poder: coerção e consentimento. Pergunte aos participantes que palavras lhes vêm à mente quando ouvem a palavra “coerção”. Depois de os participantes terem partilhado as suas ideias, mostre a definição de coerção e compare os elementos-chave.

Definição sobre Coerção

A coerção pode ser de natureza física, emocional, social ou económica. Inclui a intimidação, a ameaça, a perseguição, a provocação ou a promessa de um benefício para obter alguma coisa de uma pessoa mais fraca ou vulnerável. A coerção é usada para levar alguém a fazer alguma coisa contra a sua vontade.



PASSO DOIS

Pergunte qual pode ser a relação entre os tipos de poder discutidos na última sessão, com a coerção. Peça exemplos. Entre os exemplos incluem-se: um/a estudante popular que usa a pressão dos pares para forçar um/a estudante menos popular (mas mais esperto/a) a fazer-lhe os seus trabalhos para casa; um/a funcionário/a eleito/a enviar um/a rival para a prisão para o/a forçar a calar as suas críticas; um soldado que utiliza o seu poder e a sua arma para forçar uma mulher a manter relações sexuais com ele, etc.

Pergunte como é que um/a professor/a pode utilizar a coerção física com um/a aluno/a. E a coerção emocional? E a coerção económica?

PASSO TRÊS

Pergunte aos participantes que palavras lhes vêm à mente quando ouvem a palavra “consentimento”. Depois de um curto debate, mostre a definição de consentimento e analise-a com os participantes.

Definição sobre Consentimento

Consentimento Consentimento significa dizer “sim” ou concordar com alguma coisa. Consentimento é concordar livremente em fazer alguma coisa, sem qualquer elemento de força, fraude, engano ou coação, seja ela de natureza física, emocional, económica ou social. Mesmo que alguém tenha dito “sim”, não será verdadeiro consentimento se esse “sim” tiver sido dito sob coação, se o perpetrador tiver usado qualquer tipo de força para fazer a vítima obedecer. As crianças são menores e não podem em caso algum dar o seu consentimento a uma relação sexual com um adulto. Os dois elementos necessários ao consentimento são que este seja informado e voluntário, o que significa que a pessoa deve compreender plenamente aquilo a que está a dizer “sim” e que para isso não tenha sido utilizada qualquer força ou coerção.

Nota: cada país tem a sua lei em que proclama a idade mínima para que uma pessoa possa dar o seu consentimento. Procure saber qual é a idade do consentimento no seu país e partilhe essa informação com os participantes.

PASSO QUATRO

Peça voluntários para representarem as peças teatrais que se seguem. Dê-lhes 1 ou 2 minutos para reverem as cenas e depois peça-lhes para as representarem perante o grupo. Depois da representação de cada peça, peça aos participantes para decidirem se houve ou não consentimento.

Peças teatrais sobre Consentimento

Peça teatral 1

Você (o/a moderador/a) actua como um soldado e um dos participantes actua como um homem que está na sua casa. Você dirige-se para dentro de uma casa e aponta a sua arma a um homem que está sentado à mesa e aos gritos diz-lhe que ponha as mãos no ar. Ele obedece e você pergunta-lhe: "Estás pronto para te tornares soldado?". O homem está a tremer e está claramente aterrorizado, mas responde: "sim".

RESPOSTA: Não houve consentimento porque foram utilizadas a força física e uma arma para obrigar a pessoa a dizer "sim".

Peça teatral 2

Nesta sátira você (o/a moderador/a) representa o papel de uma aluna de 12 anos e o participante faz o papel de um homem rico. O homem de negócios pergunta à rapariga como vai a escola. A rapariga responde-lhe que apesar de ser uma boa aluna não tem dinheiro para frequentar a escola no próximo semestre. O homem de negócios diz-lhe que ela é muito atraente e que ele lhe dará dinheiro se ela o fizer feliz. Pela maneira como ele lhe toca e olha para ela está claro o que é que ele quer. Ele pergunta-lhe se ela está disposta a fazê-lo feliz. A rapariga suspira, olha para longe e, então, em voz baixa diz: "sim".

RESPOSTA: Não houve consentimento porque foi utilizada coerção económica e porque uma rapariga de 12 anos não pode dar consentimento a relações sexuais com um adulto.

Peça teatral 3

Você (o/a moderador/a) e o participante representam duas colegas de escola a caminho de casa, depois das aulas. Você pergunta à sua colega se ela lhe vai dar explicações de matemática se você a ajudar a tomar conta do irmãozinho dela. Ela diz-lhe: "Eu fico tão entediada a tomar conta do meu irmão. Eu podia realmente arranjar alguma ajuda!". Você diz: "Então, ajudas-me?" e ela responde: "sim".

RESPOSTA: Houve consentimento porque as duas estudantes são pares e o consentimento foi voluntário e informado. A rapariga compreendeu claramente que se ela ajudasse a amiga, a amiga a ajudaria a tomar conta do irmão.



Actividade 2: Poder, Coerção e Consentimento na Sala de Aulas



30 minutos

PASSO UM

Pegue num dos cenários que se seguem e peça a um participante para lê-lo ao grupo. Depois de a história ter sido lida, faça as perguntas que aparecem no fim do cenário.

Cenário 1

O Sr. Ketulo, um professor de matemática, vive numa aldeia muito pequena longe da sua família. Ele foi enviado pelo Ministério para dar aulas por um período de dois anos numa zona profundamente rural. Ele não ganha muito dinheiro e não pode empregar alguém para o ajudar nas lides da casa. Ele acha que colocar os alunos a fazer os seus trabalhos domésticos é um direito seu por estar a dar aulas tão longe de casa. Ele acredita que as raparigas não são lá muito boas em matemática, por isso, durante as aulas de matemática ele muitas vezes pega em duas das suas alunas e manda-as limpar e arrumar a sua casa. As raparigas nunca disseram que se importam de ir fazer os trabalhos domésticos em casa dele, mas ele reparou que elas parecem cansadas e o seu colega disse-lhe que as raparigas começaram a ter um desempenho fraco noutras disciplinas.

- Quem é que tem o poder nesta situação?
- Está a haver coerção nesta situação?
- As raparigas consentiram em fazer os trabalhos domésticos?
- De que modo é que isto pode afectar as oportunidades e a vulnerabilidade das raparigas?
- Que conselho dariam ao Sr. Ketulo?
- Será que isto acontece na nossa escola?
- O que é que o pessoal da escola pode fazer em relação a esta situação?

Cenário 2

A Glória é uma rapariga de 12 anos e gosta muito de andar na escola. A certa altura, ela começou a ter problemas em ciências e o professor ofereceu-se para lhe dar uma ajuda extra. Um dia ela ficou na escola depois das aulas e o professor apalpuou-lhe os seios e disse-lhe que ela se estava a transformar numa bela mulher. A Glória sentiu-se muito desconfortável, mas tem medo de se queixar do professor. Ela decidiu que prefere reprovar em ciências do que voltar a pedir ajuda suplementar a aquele ou a qualquer outro professor.

- Quem é que tem o poder nesta situação?
- Está a haver coerção nesta situação?
- A Glória consentiu que a apalpassem?
- De que modo é que este incidente pode afectar as oportunidades da Glória?

- Que conselho dariam ao professor?
- Será que isto acontece na nossa escola?
- O que é que os professores ou outros funcionários da escola podem fazer em relação a esta situação?

Actividade de Reflexão e Encerramento



10 Minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 11 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Peça aos participantes para reflectirem nos seus cadernos sobre uma experiência em que eles achem que eles ou outro professor tenham abusado do seu poder sobre algum estudante.

- Com base naquilo que eles sabem sobre poder, consentimento e coerção, de que forma é que eles, ou outro professor, agiram de forma inadequada?
- Como é que eles reformulariam a situação?

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte se há algum participante que queira partilhar a sua experiência. Peça ao voluntário que não use quaisquer nomes reais. Pergunte aos participantes se algum deles agiu no sentido de proteger a criança (p.ex. Você? Outros professores? O Director?). Porquê, ou porque é que não?

PASSO TRÊS: ENCERRAMENTO

Resuma a sessão fazendo notar os seguintes pontos:

- Há muitas formas diferentes de poder e de coerção.
- As crianças são quem tem menos poder e são quem é mais vulnerável entre nós.
- As meninas são as mais vulneráveis de todas as pessoas.
- Os governos reconhecem esta vulnerabilidade e desequilíbrio de poder através de leis que determinam a idade do consentimento. No Malawi a idade do consentimento é aos 14 anos. Em Moçambique aos 19 anos. No Botswana, a idade do consentimento é aos 16 anos. Isto significa que nenhuma criança abaixo destas idades pode legalmente dar o seu consentimento ou dizer sim a uma relação sexual. Se um adulto se envolver em relações sexuais com uma criança com idade inferior à idade de consentimento, estará a cometer o crime de violação.
- Porque o pessoal da escola passa a maior parte do seu tempo com crianças, tem a oportunidade de proteger as crianças, salvaguardando o seu futuro e reduzindo a sua vulnerabilidade ao mal.



Sessão 12: Código de Conduta

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes discutem o Código de Conduta Profissional que rege os professores e o “Código de Silêncio” que existe em muitas escolas.

Objectivos da Aprendizagem: No fim desta sessão, os participantes deverão ser capazes de:

1. Avaliar se existe um “Código de Silêncio” nas suas escolas.
2. Aplicar o Código de Conduta dos professores para identificar o comportamento profissional que é esperado por parte dos professores.



Duração: 1 hora e 30 minutos



Preparação do/a Moderador/a: Nenhuma

Actividade 1: Código de Silêncio Versus Código de Conduta



30 Minutos

PASSO UM

Introduza a sessão explicando que mesmo quando sabemos que alguma coisa está errada podemos não fazer nada contra isso porque (1) não nos queremos envolver em problemas, (2) não queremos envolver os nossos amigos ou colegas em problemas ou (3) porque não sabemos o que fazer. Quando os professores são relutantes em falar sobre as coisas erradas que fazem ou que são feitas pelos seus colegas, fala-se de um “Código de Silêncio”. O “Código de Silêncio” encoraja os professores a ficarem calados acerca das situações erradas. Em contraste, o Código de Conduta, que rege a profissão docente, exige que se denunciem as situações erradas que se presenciem.

PASSO DOIS

Faça as seguintes perguntas aos participantes:

1. Quantos de vocês já ouviram falar sobre o Código de Conduta dos professores e o de que é que ele trata?
2. A docência é a única profissão que possui um Código de Conduta?

3. Que outras profissões são regidas por Códigos de Conduta? Entre os exemplos incluem-se: contabilistas, médicos, forças armadas, bancos, etc.
4. Porque é que os professores devem ter um Código de Conduta? Quais são os benefícios disso? Entre os exemplos, inclui-se:
 - Isso demonstra que a docência é uma profissão madura.
 - Ter um Código aumenta o respeito pela profissão.
 - Ele estabelece um padrão em relação ao qual os professores se podem avaliar a si próprios.
 - Ele estabelece os padrões de comportamentos aceitáveis e inaceitáveis.
 - Este código melhora a qualidade da educação, especialmente quando os estudantes, os progenitores e as comunidades o conhecem.
 - Estabelece directrizes claras sobre o que fazer quando esses padrões não são seguidos – proporcionando orientação e protecção a todos: à pessoa que denuncia, à vítima e ao acusado.

PASSO TRÊS

Pergunte se alguém sabe o que é que está contido no Código de Conduta do seu país. Peça-lhe que resuma o código ao grupo.

Explique-lhes que um Código de Conduta para professores inclui muitas vezes directrizes sobre tópicos como o tratamento adequado dos estudantes e as consequências da violação do Código de Conduta.

Actividade 2: Os Dois Lados da História



50 minutos

PASSO UM

Peça aos participantes para pensarem numa história fictícia em que um professor abusa do seu poder sobre uma criança. Divida os participantes em 2 grupos. O grupo 1 criará uma peça teatral de 5 minutos sobre uma história em que é seguido o "Código de Silêncio". O grupo 2 criará uma peça baseada na mesma história, mas em que é seguido o Código de Conduta. Dê 15 minutos para cada grupo se preparar.

PASSO DOIS

Volte a reunir o grupo todo e peça a cada grupo para representar a sua peça. Depois de ambos os grupos terem feito as suas apresentações, faça aos participantes as seguintes perguntas:

1. Qual foi a diferença entre ambas as representações?
2. Quais foram os resultados.
3. Qual das histórias ocorreria mais provavelmente nas vossas escolas? Que dificuldades pode um professor enfrentar ao seguir o Código de Conduta numa situação como esta?
4. O que é que os professores podem fazer para se ajudarem uns aos outros a seguirem o Código de Conduta?



Actividade de Reflexão e Encerramento



10 minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 12 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Vocês testemunham um colega a comportar-se de forma inadequada com uma estudante jovem. De acordo com o Código de Conduta, que passos deverão dar para abordar esta situação? Quais podem ser as consequências das vossas acções:

- Para o professor?
- Para a estudante?
- Para vocês próprios?

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte aos participantes se algum deles quer partilhar as suas ideias. Depois dos voluntários o fazerem, pergunte-lhes:

1. O que é que pode ser feito para proteger o estudante e a vocês mesmos contra as possíveis consequências?
2. Quem é que vos pode ajudar? O director? Os pais dos estudantes? Professores vossos colegas? As autoridades locais? O sindicato dos professores?
3. Como é que vocês podem mobilizar o apoio dos outros?

PASSO TRÊS: ENCERRAMENTO

Lembre aos participantes que o Código de Conduta:

1. Existe para assegurar que os professores ajam de maneira ética e mantenham o seu profissionalismo em todas as ocasiões.
2. Reforça o conceito de responsabilidade. Os professores têm a responsabilidade de criar um ambiente de aprendizagem seguro e são para todos os alunos. A reputação dos professores fica protegida quando os professores não éticos são chamados à responsabilidade por comportamentos impróprios.
3. Serve como um importante instrumento para assegurar a qualidade da educação escolar e deve ser bem compreendido pelos professores, pelos elementos da comunidade, pelos pais e pelos alunos.
4. Reconhece a falta de poder e a vulnerabilidade das crianças e reforça a obrigação dos professores como protectores das crianças. O Código de Conduta ajuda o professor a fazer a coisa certa, ao denunciar violações do mesmo, às entidades adequadas e ao assegurar que o aluno não fique sujeito a riscos adicionais.



Sessão 13: Prestar Apoio aos Alunos Necessitados

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes aprendem habilidades básicas de escuta e acções que confortam, e como usá-las para apoiar uma criança que tenha sido vítima de violência.

Objectivos da Aprendizagem: No fim desta sessão, os participantes deverão ser capazes de:

1. Usar as habilidades de escuta básicas quando falam com os alunos.
2. Reconhecer as vias pelas quais o pessoal da escola pode proporcionar um ambiente seguro e favorável aos alunos que precisam de ajuda.



Duração: 1 hora e 30 minutos



Preparação do/a Moderador/a:

- Reveja e faça cópias das Ficha 3 “Habilidades Básicas de Escuta” e Ficha 4 “Acções que Confortam”, que se encontram no fim desta sessão.

Actividade 1: Estão a Ouvir?



30 Minutos

PASSO UM

Na última sessão abordámos as questões ligadas à responsabilidade que o pessoal da escola tem em denunciar violações ao Código de Conduta. Nesta sessão vamos aprender o que é que podemos oferecer à criança que está magoada. Peça dois participantes para fazerem uma encenação. Explique-lhes que nesta encenação uma pessoa está a tentar dizer à outra pessoa uma coisa importante. Designe uma das pessoas como aquela que está a tentar contar a história e a outra como a pessoa que está a ouvir. Diga àquela que ouve (em segredo) para agir como quem não está interessado na história ou naquilo que a pessoa está a contar.

PASSO DOIS

Repita o cenário, mas desta vez o/a moderado/a age como a pessoa que ouve e revela-se uma pessoa que escuta atenta e cortesmente. O/a moderador/a deve rever o texto de apoio sobre as habilidades de escuta e demonstrá-las.



PASSO TRÊS

Depois de ambos os cenários terem sido mostrados, agradeça aos voluntários pelas suas actuações. Dê início a um debate fazendo as seguintes perguntas:

1. Que qualidades ou habilidades é que a pessoa que escutava demonstrou, que indicam que ele/a NÃO estava a ouvir a pessoa que falava? Registe-as numa folha de papel gigante com o título “A Não Escutar”.
2. Que qualidades ou habilidades é que a pessoa que escutava demonstrou, que indicam que ele/a ESTAVA a ouvir a pessoa que falava? Registe-as numa folha de papel gigante com o título “A Escutar”.
3. Lembre aos participantes para registarem as características verbais e não verbais.

PASSO QUATRO

Distribua Ficha 3 “Habilidades Básicas de Escuta” que se encontra no fim desta sessão. Peça aos participantes para compararem o texto de apoio “Habilidades Básicas de Escuta” com as qualidades em “a escutar” e “a não escutar” que eles produziram e que identifiquem alguma coisa que esteja em falta.

Actividade 2: Posso Falar Consigo, Professor/a?



40 Minutos

PASSO UM

Peça aos participantes para formarem grupos de três. Leia-lhes a seguinte situação:

Uma rapariga foi violada à noite pelo guarda do dormitório em que ela fica durante a semana. Ela veio ter consigo, professor dela, no dia seguinte, para lhe contar este acontecimento.

Em cada grupo, peça a uma pessoa para fazer de aluna, uma pessoa para fazer de professor/a e à terceira pessoa para ser o observador. O/a observador/a será responsável por observar o/a professor/a e as suas habilidades para lidar com a estudante. Os/as observadores/as tomarão notas nos seus cadernos em relação àquilo que, na cena que se está a passar, é benéfico para a estudante e sobre aquilo que não o é. Cada encenação deve durar entre 3 e 5 minutos.

PASSO DOIS

Volte a reunir o grupo todo. Pergunte aos “observadores” que abordagens, habilidades ou actos eles observaram por parte da pessoa que actuou como “professor/a”, que podem ter sido benéficos para o/a estudante. E que abordagens, habilidades ou actos têm de ser melhorados porque não foram benéficas para o estudante. Registe as observações deles no quadro de parede.



PASSO TRÊS

Depois do debate, peça aos participantes para olharem para a lista e chegarem a um acordo sobre aquilo que em geral é benéfico para o/a estudante e aquilo que em geral não o é. Assegure-se de que os aspectos que se seguem foram discutidos; caso contrário, acrescente-os à lista e debata-os:

- **Segurança** – Assegurar a segurança da vítima/jovem é a prioridade número um para todos os adultos, sempre.
- **Empatia** – tentar genuinamente colocar-se na posição da vítima/jovem. Não é compaixão ou simpatia.
- **Respeito** – Agir orientado/a pelo respeito pelas escolhas, desejos, direitos e dignidade da vítima/jovem.
- **Não julgar** – Prestar apoio, afecto e assistência a toda e qualquer pessoa, independentemente dos seus próprios valores, atitudes ou crenças.
- **Confidencialidade** – Respeitar a privacidade do indivíduo. Partilhar apenas a informação necessária e relevante (sem detalhes) com as pessoas relevantes e apenas com a permissão da vítima/jovem. Os nomes devem ser protegidos.
- **Participação** – Envolver a vítima/jovem na tomada de decisões, planeamento e implementação dos programas, serviços e outras decisões relacionadas com a sua situação.

PASSO QUATRO

Distribua da Ficha 4: “Acções que Confortam”, que se encontra no fim desta sessão e reveja o texto de apoio com os participantes.

PASSO CINCO

Peça aos participantes para expressarem livremente as suas ideias sobre possíveis locais para que podem encaminhar um/a estudante que tenha sido vítima de violência para obtenção de ajuda. Devem mencionar apenas locais em que se saiba que a criança será bem recebida e não mais traumatizada ainda. Se eles referirem uma organização, peça-lhes o nome de uma pessoa de contacto nessa organização. Registe as respostas deles no bloco gigante. Entre as respostas possíveis, incluem-se:

- Posto policial – unidade de atendimento à mulher e à criança, se existir.
- Centro de saúde – especialmente um que seja amigo dos jovens.
- Anciãos da aldeia.
- Pastor da igreja local.
- Grupo local de mulheres.
- Uma organização não-governamental ou uma organização comunitária.
- O Conselho de Escola.



Actividade de Reflexão e Encerramento



10 Minutos

PASSO UM

Leia a Actividade de Reflexão que se segue e dê 5 minutos aos participantes para fazerem a sua reflexão.

SESSÃO 13 ACTIVIDADE DE REFLEXÃO:

Pensem numa ocasião em que um estudante tenha vindo ter convosco para denunciar um acto de violência. O que é que vocês fizeram? O que é que fizeram bem? O que é que poderiam ter feito ainda melhor? O que é que farão da próxima vez que um estudante venha ter convosco com uma história de abuso, violação ou outro crime?

PASSO DOIS: PARTILHAR AS NOSSAS IDEIAS

Pergunte se algum participante gostaria de partilhar a sua experiência.

PASSO TRÊS: ENCERRAMENTO

Se um/a aluno/a estiver traumatizado/a ou a enfrentar alguma crise, o pessoal da escola deverá sempre agir de imediato para assegurar a segurança do/a aluno/a. Os aspectos mais importantes a ter em mente quando um/a aluno/a vai ter com o pessoal da escola com um problema, são:

- **A segurança** do/a aluno/a está em primeiro lugar.
- O/a aluno/a tem direito à **confidencialidade** (a não ser que ele/a ou outro/a estudante estejam a correr algum risco).
- O pessoal da escola deve **respeitar** os alunos e agir sempre no seu melhor interesse.

Recorde aos participantes que embora esta seja uma grande responsabilidade, eles não estão sós no atendimento aos estudantes. Há outros actores na comunidade que partilham essa responsabilidade com eles.



FICHA 3 Habilidades Básicas de Escuta

1. Liberte a sua mente e preste atenção àquilo que a pessoa lhe está a dizer. Tente não ensaiar ou pensar sobre aquilo que irá responder.
2. Não mande a pessoa calar-se. Não a interrompa. Deixe-a acabar aquilo que tem para dizer.
3. Permita os silêncios naturais. Não se sinta com o dever de preencher os silêncios com perguntas ou com conselhos. O silêncio vai dar tempo à pessoa para pensar e formular os seus pensamentos.
4. Faça a pessoa saber que você está a ouvi-la através de encorajamentos verbais (p.ex. “uh-huh,” “sim” ou “Estou a ver.”)
5. Faça a pessoa perceber que você está a ouvi-la através de gestos não-verbais:
 - Olhe para a pessoa.
 - Acene com a cabeça.
 - Exiba uma postura aberta.
 - Mantenha uma distância adequada.
 - Estabeleça um contacto visual amigável frequente.
 - Mostre-se calmo/a e relaxado/a.



FICHA 4

Acções que Confortam

1. Torne-se imediatamente disponível para prestar assistência e apoio ao/a estudante.
2. Leve o/a estudante para um lugar seguro fora da sala de aulas, afastado/a dos seus pares. Assegure-se de que o local é seguro e não é tido como ameaçador pelo/a estudante.
3. Concentre-se no/a estudante. Pergunte ao/a estudante o que é que gostaria de fazer nesse momento (por exemplo, ir para casa, não participar na aula, mas continuar na sala de aulas, ficar sentado/a fora da sala de aulas ou num outro local da escola, falar com um/a conselheiro/a ou pessoa de apoio, imediatamente ou no dia seguinte, etc.). Ajude o/a estudante a fazer aquilo que ele/a deseja.
4. Não formule juízos de valor. Dê apoio e informação ao estudante independentemente dos seus próprios sentimentos, crenças ou atitudes.
5. Não sobrecarregue o/a estudante com informação, perguntas ou conselhos. Não assuma que o/a estudante está pronto/a para todos os recursos/ajuda/informações que tem para lhe dar.
6. Ouça o que o/a estudante está a dizer. O seu papel é proporcionar-lhe compreensão, apoio e assistência. Não tente dizer ao/a estudante como é que ele/a se sente ou como é que você acha que ele/a se deve sentir. Assegure-lhe que faz todo o sentido que ele/a se sinta perturbado/a. Lembre ao/a estudante que a violência não é culpa dele/a.
7. Seja flexível, de forma a ir ao encontro das necessidades dele/a.
8. Acompanhe sempre o/a estudante. Este acompanhamento mostra-lhe que se preocupa com ele/a e que você está empenhado/a na recuperação e bem-estar dele/a.
9. Se possível, encaminhe o/a estudante a um/a conselheiro/a ou pessoa qualificada para ajudar o/a estudante a falar em privado sobre os seus sentimentos.

Acções que NÃO confortam:

- Não interrompa, ridicularize ou envergonhe o/a estudante.
- Não critique ou acuse o/a estudante.
- Não interrogue o/a estudante.
- Não julgue o/a estudante.
- Não ignore o/a estudante.
- Não minimize os sentimentos dele/a.
- Não bata nos estudantes.
- Não toque nos estudantes do sexo oposto.
- Não coloque os estudantes numa situação ameaçadora.
- Não tente distrair ou desviar a atenção do/a estudante dos seus sentimentos.
- Não lhe diga como é que se deve sentir.
- Não discuta a situação dele/dela com outras pessoas.



Sessão 14: Os Funcionários da Escola Entram em Acção!

Síntese da Sessão

Descrição da Sessão: Os participantes fazem compromissos individuais e planos de acção de grupo para reduzir a vulnerabilidade das raparigas ao HIV/SIDA e para transformarem as suas escolas em ambientes seguros de aprendizagem.

Objectivos da Aprendizagem: No fim desta sessão, os participantes deverão ser capazes de:

1. Elaborar por escrito um compromisso pessoal de proporcionar um ambiente seguro e favorável de aprendizagem (acção individual).
2. Criar um plano de acção para aplicação daquilo que aprenderam na sua sala de aulas e na sua escola (acção de grupo).



Duração: 2 horas



Preparação do/a

Moderador/a:

- Prepare um certificado para cada participante. Veja o modelo de certificado anexo no fim desta sessão.
- Faça cópias do compromisso, para que os participantes possam preencher o compromisso, levá-lo para casa e expô-lo nas suas salas de aulas/escolas. Veja o compromisso anexo no fim desta sessão.
- Faça cópias do Pós-Teste para o Pessoal da Escola (veja os Formulários de Monitoria).
- Faça cópias da Ficha 5 “Directrizes para um Plano de Acção”.

Actividade 1: Aquilo que Eu Aprendi, Senti e Vou Fazer



15 Minutos

PASSO UM

Dê as boas-vindas aos participantes na sessão final. Peça-lhes que se sentem, em silêncio, nos seus lugares e que reflectam no programa de capacitação que tiveram. Que pensem, em particular sobre:

- 1 aspecto que aprenderam;
- 1 emoção que sentiram;
- 1 coisa que vão fazer, como resultado da capacitação.



PASSO DOIS

Alguns minutos depois, peça a voluntários para partilharem, com o grupo, aquilo que aprenderam e que vão fazer como resultado da capacitação.

Actividade 2: Planificação da Acção



45 minutos

PASSO UM

Lembre aos participantes que durante o seminário eles debateram e exploraram vários assuntos e problemas, existentes na nossa comunidade e nas nossas escolas, que podem aumentar a vulnerabilidade da rapariga ao HIV e criar um ambiente não seguro de aprendizagem.

Peça aos participantes que abram os seus cadernos e levem 10 a 15 minutos a reverem todos os apontamentos que tomaram e as “Actividades de Reflexão”, recordando-se dos tópicos tratados e sublinhando cada nota que pareça ser uma “solução” ou uma “ideia para a acção” para reduzir a vulnerabilidade da rapariga ao HIV e criar um ambiente seguro de aprendizagem.

PASSO DOIS

A seguir, peça aos participantes para pegarem de novo nos seus cadernos e reverem os elementos que sublinharam como possíveis soluções ou ideias para a acção. Peça aos participantes para fazerem um ciclo à volta das duas (2) soluções ou ideias para a acção principais com que eles se comprometem a trabalhar, a partir deste momento.

Peça aos participantes para partilharem, com o grupo, as duas soluções/ideias que retiveram como mais importantes. Escreva esses exemplos, no quadro de parede ou numa folha de papel gigante, numa coluna intitulada “soluções”. Use categorias abrangentes, gerais. Por exemplo, o código de conduta é uma solução, melhores habilidades de comunicação é uma outra solução, etc.

PASSO TRÊS

Peça aos participantes para formarem os seus pequenos grupos com base numa ideia para a acção ou solução que seja de mútuo acordo. Nesses grupos, os participantes devem escolher um determinado assunto. Peça-lhes que usem Ficha 5 “Directrizes para um Plano de Acção” (anexo no fim desta sessão) para debaterem livremente uma lista de acções e estratégias que eles podem seguir para abordarem este assunto.

Cada grupo deve pensar igualmente nos seguintes pontos:

1. Quando é que as equipas se reunirão para reflectirem sobre os progressos nas actividades e planos de acção?
2. Que oportunidades é que o pessoal da escola tem para partilhar sucessos e problemas? Há reuniões semanais do pessoal?
3. Quando é que há oportunidade para partilhar com os progenitores e com os elementos da comunidade?

4. Há oportunidades para reunir com os funcionários de outras escolas? E de outras regiões?
Com os funcionários da educação do distrito/região?

PASSO QUATRO

Volte a reunir toda a gente e peça a um ou dois grupos para partilharem os seus planos. Se houver tempo peça a todos os grupos pequenos para apresentarem o seu trabalho ao grupo alargado.

Actividade 3: Assumir o Compromisso



10 minutos

PASSO UM

Distribua uma cópia do “Compromisso em Proteger a Criança Vulnerável”, anexada ao fim desta sessão, a cada participante. Peça aos participantes que preencham o compromisso e que um dos colegas, na sala, assine o compromisso como testemunha.

Encoraje os participantes a expô-los nas suas salas de aulas este ano. Pergunte aos participantes onde mais é que podem expor os seus compromissos.

Teste Final e Conclusão



10 minutos

PASSO UM

Aplique o Pós-Teste aos participantes. Ele encontra-se na secção Formulários de Monitoria, no fim do Manual.

PASSO DOIS

Agradeça aos participantes pelo seu trabalho árduo durante este seminário. Reveja os objectivos do programa e aponte tudo aquilo que eles alcançaram. Lembre aos participantes que eles são capazes de se constituírem como agentes da mudança e de levarem a cabo os seus compromissos e os seus planos de acção para reduzirem a vulnerabilidade da rapariga ao HIV e criarem um ambiente seguro de aprendizagem, na escola e na comunidade. Lembre aos grupos o seu plano de se manterem ligados e em contacto.

PASSO TRÊS

Entregue os certificados individuais, que preparou antecipadamente, a cada participante.



FICHA 5

Directrizes para um Plano de Acção - Cinco Questões

Questão 1: Qual é o resultado desejado exacto?

Por exemplo, “Familiarizar-nos com o Código de Conduta do Professor e fazê-lo vigorar na nossa escola”.

Questão 2: Que passos têm de ser dados para alcançar o resultado desejado?

For exemplo,

1. Contactar o Ministério da Educação ou ONP e obter cópias do Código;
2. Reunir com o Conselho de Escola para obter o seu apoio;
3. Realizar uma reunião com os progenitores e com os líderes comunitários para lhes explicar o que é o Código de Conduta e obter o seu apoio;
4. Conseguir que pelo menos 10 funcionários da escola assinem uma petição no sentido de que o Código de Conduta seja aplicado;
5. Falar com os estudantes nas salas de aulas e nos clubes escolares para lhes explicar o que é o Código de Conduta e onde é que eles podem encontrar ajuda.

Questão 3: Qual é o primeiro passo a dar?

Por exemplo, “Conseguir que pelo menos 10 funcionários da escola assinem uma petição.”

Questão 4: Qual é a altura certa de cada passo?

For exemplo,

1. Contactar o Ministério da Educação ou ONP e obter cópias do Código (Janeiro de 2011);
2. Reunir com o Conselho de Escola para obter o seu apoio (Fevereiro de 2011);
3. Realizar uma reunião com os progenitores e com os líderes comunitários para lhes explicar o que é o Código de Conduta e obter o seu apoio (Março de 2011);
4. Conseguir que pelo menos 10 funcionários da escola assinem uma petição para que o Código de Conduta seja aplicado (Março de 2011);
5. Falar com os estudantes nas salas de aulas e nos clubes escolares para lhes explicar o que é o Código de Conduta e de que forma é que este procura apoiar a aprendizagem dos alunos (Abril de 2011)

Questão 5: Como é que havemos de saber se o nosso plano funcionou?

Por exemplo, “Todo o pessoal da escola, o C.E. e os clubes de estudantes têm exemplares do Código de Conduta e sabem como denunciar violações até Janeiro de 2012”



Compromisso em Proteger as Crianças Vulneráveis

Eu, _____, da Escola _____ comprometo-me a proporcionar uma educação de qualidade às raparigas e aos rapazes num ambiente seguro e favorável, fazendo o seguinte:

- 1.
- 2.
- 3.

Assinado: _____

Testemunhado por: _____

Data: _____



JOHNS HOPKINS BLOOMBERG SCHOOL OF PUBLIC HEALTH CENTER FOR COMMUNICATION PROGRAMS

Certifica que

INSIRA O NOME AQUI

Concluiu com sucesso a

**Capacitação para Funcionários da Escola
Avante Raparigas!**

Assinatura: _____

Data: _____



Glossário Avante Raparigas!

Abstinência – a abstinência sexual é a escolha de não ter actividade sexual. As razões para escolher a abstinência podem ser morais, religiosas, legais ou por motivos de saúde e segurança. Uma vez que as infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV, podem ser transmitidas através de sexo oral, anal e genital, a abstinência refere-se a não manter relações sexuais orais, anais ou genitais. A abstinência é o único método 100 por cento efectivo de evitar uma gravidez indesejada e as infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV.

Agressividade – transmitir uma mensagem brutalmente, sem pensar nos sentimentos da outra pessoa; expressar-se de uma maneira que provoca desconforto.

Ameaça – constituir uma fonte de perigo, ou intimidar alguém dizendo-lhe que enfrentará consequências negativas ou perigosas caso não abedeça.

Assédio – criar uma situação desagradável ou hostil através de um comportamento verbal físico indesejado ou inconveniente.

Assédio sexual – qualquer atenção de cariz sexual repetitiva, indesejada e não solicitada, tal como provocar, tocar ou insultar.

Assertividade – transmitir uma mensagem expressando honestamente os pensamentos e os sentimentos; ser-se claro e directo sem atentar contra os direitos dos outros; mostrar respeito mútuo.

Coerção – a coerção pode ser de natureza física, emocional ou económica. Inclui a intimidação, ameaças, a perseguição, a instigação ou a promessa de benefícios para obter alguma coisa de uma pessoa mais fraca ou vulnerável. A coerção é usada para levar alguém a fazer alguma coisa contra a sua vontade.

Consentimento – significa dizer “sim” ou concordar com alguma coisa. O consentimento é concordar em fazer alguma coisa livremente sem qualquer elemento de força, fraude, engano ou pressão, seja ela de natureza física, emocional, económica ou social. Mesmo que alguém diga “sim” não será um verdadeiro consentimento se tiver sido dito sob pressão, se o perpetrador tiver usado qualquer tipo de força para levar a vítima a obedecer. As crianças são menores e nunca podem dar consentimento a um relacionamento sexual com um adulto. As duas componentes necessárias ao consentimento são que ele seja **informado e voluntário**, o que quer dizer que a pessoa deve compreender ao que é que está a dizer “sim” e que não tenha sido usada força ou coerção.

Contraceptivos – são métodos de prevenção da gravidez. Isto pode ser obtido através de medicamentos, de um dispositivo ou bloqueando o processo de reprodução.

Dispositivo Intra-uterino (DIU) – um pequeno dispositivo de plástico que é inserido no útero por um clínico. Uma vez inserido, o DIU torna-se imediatamente efectivo. Os DIU contêm cobre ou hormonas que impedem o espermatozóide de se unir ao óvulo evitando assim que este fique fertilizado e se implante no útero. As mulheres que colocam o DIU



podem ter sangramentos irregulares e manchas nos primeiros meses.

Os DIU não protegem contra as ITS, incluindo o HIV. Tal como sucede com muitos contraceptivos hormonais, algumas mulheres podem sofrer efeitos secundários, incluindo alterações de disposição, acne, dores de cabeça, amolecimento dos seios e náuseas.

Injectáveis – a hormona injectável chamada progestina constitui a base de um método anticonceptivo reversível e efectivo. Um profissional de medicina ou um trabalhador comunitário de saúde administrará a injeção no músculo da parte superior do braço, na nádega ou na coxa da mulher. A injeção dura três meses, tempo após o qual ela deve receber outra injeção para que o efeito anticonceptivo se mantenha. Este método é plenamente efectivo 24 horas depois da injeção. Os injectáveis não protegem contra as ITS, incluindo o HIV. Eles podem provocar períodos menstruais irregulares, dores de cabeça e aumento de peso.

Pílula anticonceptiva – também conhecida como “**contraceptivo oral**” é um método temporário de controlo de nascimentos. É uma pílula hormonal combinada (geralmente de progestina sintética e estrogénio) ou apenas de progestina que é tomada diariamente. As hormonas impedem a ovulação (a libertação de um óvulo pelos ovários) e aumentam o muco cervical que bloqueia o esperma e cria um ambiente uterino delicado. A pílula não protege contra as ITS, incluindo o HIV e deve ser tomada todos os dias à mesma hora. Algumas mulheres podem sofrer efeitos secundários, incluindo alterações de disposição, acne, dores de cabeça, amolecimento dos seios e náuseas.

Preservativos – uma membrana de poliuretano ou de látex que cobre o pénis; alguns vêm com lubrificante ou espermicida. O preservativo é colocado no pénis erecto antes da relação sexual. O preservativo evita a gravidez ao bloquear a passagem do esperma. O preservativo proporciona a melhor protecção contra as ITS, incluindo o HIV.

Género – papéis, responsabilidades e comportamentos socialmente estabelecidos. Esses papéis são culturalmente estabelecidos e aprendidos, mudam com o tempo e variam entre culturas.

HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) – é o vírus que causa a SIDA. O HIV transmite-se através do sangue, do sémen, dos fluidos vaginais, e do leite de peito. O HIV PODE ser evitado e não se transmite através de contactos casuais (abraçar, partilhar o lavatório de casa, jogar futebol, etc.).

- O HIV transmite-se:
 - Através das relações sexuais genitais, anais ou orais com um/a parceiro/a infectado/a.
 - Homem para mulher, mulher para homem, homem a homem, mulher a mulher.
 - Através do contacto com uma pessoa infectada.
 - Através da partilha de agulhas e do uso de drogas intravenosas.
 - Em práticas que envolvam incisões (cortes), como a circuncisão, o HIV pode ser transmitido através do sangue de um iniciado para o do outro se for utilizado o mesmo instrumento sem ser devidamente esterilizado entre um e outro.
 - De mãe para filho: durante a gravidez, ao nascer ou através do aleitamento de peito.

- O HIV NÃO se transmite:
 - A conversar, apertar as mãos ou através de outro contacto casual.
 - A abraçar ou beijar (há um risco mínimo de que o beijo profundo - “Beijo Francês ou Beijo de Língua” - possa provocar a infecção, se houver golpes abertos nos lábios, na língua ou na boca)
 - A tocar nas paredes, maçanetas, utensílios de escrita, lavabos, computadores, telefones.
 - Por picadas de mosquitos, moscas ou outros insectos.

A ÚNICA maneira de se saber se está infectado é fazer-se o teste do HIV. O teste vai diagnosticar com segurança se a pessoa está infectada ou não. O corpo leva aproximadamente 2 meses para desenvolver anticorpos suficientes para serem detectados no teste de anticorpos ao HIV. Por essa razão, é importante fazer o teste 2 meses depois do comportamento de risco (partilhar agulhas de qualquer tipo, relações sexuais genitais, anais ou orais), com vista a obter um resultado preciso do teste. Ademais, é muito importante usar preservativo de todas as vezes que a pessoa mantenha relações sexuais enquanto espera por ser testada, uma vez que o período imediatamente a seguir a aquele em que a infecção ocorre é aquele que oferece o maior risco de contaminação.

Hormonas – substâncias químicas produzidas por uma glândula que medeia actividades noutras partes do corpo. As hormonas viajam pelo corpo na corrente sanguínea para regularem a actividade de certos órgãos, incluindo o sistema reprodutivo. Certas hormonas jogam um papel nos sentimentos de natureza sexual e no desenvolvimento sexual.

Infecções de Transmissão Sexual (ITS) – infecções que são transmitidas através do contacto sexual: anal, oral ou genital. As ITS dividem-se, em geral, em duas categorias: bacterianas (p.ex. gonorreia, clamídia e sífilis) e virais (p.ex. verrugas genitais, herpes, hepatite e HIV). As infecções bacterianas são relativamente fáceis de curar, se forem detectadas a tempo. As infecções virais são incuráveis mas os seus sintomas são controláveis se forem detectadas a tempo.

Menstruação – o ciclo durante o qual o endométrio (o forro do útero) cresce, engrossa e se mantém até à ovulação, e depois se desprende. Este desprendimento é chamado o período menstrual ou menstruação. A duração média do ciclo, desde o primeiro dia de sangramento de um ciclo ao primeiro do ciclo seguinte, é de 28 dias e um período dura em média 5 dias. Contudo, a duração e o padrão do ciclo variam grandemente de mulher para mulher.

Meta - um objectivo, propósito ou resultado desejado. É algo em que a pessoa se concentra e trabalha para alcançar.

Normas – regras ou expectativas sociais.

Papéis de género – comportamentos que se espera que os rapazes e as raparigas (e os homens e as mulheres) tenham por serem masculinos ou femininos.

Puberdade – quando as crianças começam a amadurecer emocional e fisicamente. Este período é quando o corpo da criança desenvolve as características que a definem sexualmente. Quer os corpos masculinos quer os femininos adquirirão uma forma diferente uma vez que as raparigas começam a tornar-se mulheres e os rapazes a tornar-se homens. Cada pessoa amadurece de maneira diferente e a um ritmo distinto.



Relação sexual – uma variedade de contactos sexuais e íntimos, incluindo a relação genital, anal e oral.

Relacionamento saudável – as relações saudáveis caracterizam-se pelo respeito, pela partilha e pela confiança. Elas baseiam-se na crença de que ambos os parceiros são iguais e de que o poder e o controle na relação são partilhados por igual. Algumas das características de uma relação saudável são:

- Respeito – ouvirem-se um ao outro, valorizando a opinião um do outro, e ouvindo sem emitir juízos de valor.
- Confiança e apoio – apoiar as metas de vida um do outro e respeitar o direito um do outro a ter os seus próprios sentimentos, opiniões, amizades, actividades e interesses.
- Honestidade e responsabilidade – comunicar com abertura e confiança, admitindo erros ou enganar, e aceitando a responsabilidade dos próprios erros.
- Responsabilidade partilhada – tomar as decisões da relação em conjunto, chegando a um acordo mútuo sobre uma distribuição de trabalho que seja justa para ambos os parceiros.
- Negociação e justiça – estarem dispostos a comprometerem-se, a aceitarem a mudança e a procurarem soluções mutuamente aceitáveis para os conflitos.
- Comportamento não ameaçador – falar e agir de uma maneira que promova o sentimento de segurança de ambos os parceiros na relação. Ambos se devem sentir confortáveis e seguros para expressarem e se envolverem nas actividades que escolher.

Respeitoso – ouvir os outros, ser atento, cuidadoso ou sensível aos seus sentimentos, crenças, necessidades e opiniões e escutar sem emitir juízos de valor.

Saúde reprodutiva – a “Saúde reprodutiva é um estado de bem-estar físico, mental, e social completo e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, em todas as questões relacionadas com o sistema reprodutor e com as suas funções e processos.”¹

Sexo – biológico e universal (os elementos são os mesmo no mundo inteiro). O sexo é determinado ao nascimento e em geral não muda, a não ser com recurso a cirurgia. O sexo não varia entre ou dentro das culturas. A pessoa nasce ou homem ou mulher.

Violência em Função do Género – é um padrão de comportamentos abusivos, física, sexual e/ou emocionalmente usados por um indivíduo para afirmar o seu poder ou manter o controlo sobre outra pessoa, em função do seu sexo ou género. A VFG inclui as relações íntimas conjugais, bem como as relações de namoro. O abuso cai geralmente numa ou mais das seguintes categorias: espancamento físico, assalto sexual e abuso emocional ou físico.

Violência sexual – qualquer forma de actividade sexual indesejada ou forçada em que não tenha havido consentimento, em que não seja possível haver consentimento ou em que tenha sido usado poder ou intimidação para coagir o acto sexual. A violência sexual e o abuso incluem o contacto físico directo, como o toque indesejado de qualquer tipo, ou a violação, que também é conhecida como “profanação” no caso de se tratar de alguém abaixo da idade legal de consentimento. Independentemente da idade legal de consentimento, a actividade sexual entre um professor e

¹ Nações Unidas. Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, Cairo. Nova York: Nações Unidas; 1994.

uma estudante é considerada abuso por causa das diferenças de idade e de poder entre ambos. A violência sexual pode ser perpetrada verbalmente. A violência ou abuso sexual pode ter efeitos devastadores, de longa duração nas crianças, incluindo o risco de aumento dos danos sociais, emocionais e psicológicos, aumentando o risco de abuso substantivo, de problemas sociais e de saúde, tais como a gravidez indesejada, infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV/ SIDA, bem como efeitos negativos no desempenho escolar.



Instrumento 2. Pré-Pós Teste aos Funcionários da Escola

Instruções para os/as Moderadores/as: Antes de começar a Sessão 1 do Currículo de Capacitação “Avante Professores!” dê este formulário aos participantes e peça-lhes para assinalarem uma resposta a cada uma das afirmações, fazendo uma marca na caixa “Concordo”, “Não sei” ou “Discordo”. Depois da última sessão, a Sessão 14, do Currículo de Capacitação “Avante Professores!”, dê novamente este formulário aos participantes.

Instruções para os participantes: leiam cada afirmação, assinalem uma resposta a cada uma delas marcando a caixa “Concordo”, “Não sei” ou “Discordo”. Depois devolva este formulário ao/à Moderador/a. Obrigado pela sua participação!

Local: _____ Age: _____ Data: _____

Check one: PRÉ-TESTE PÓS-TESTE

	Concordo	Não sei	Dis-cordo
1. As escolhas não são influenciadas pelo poder.			
2. Os homens e as mulheres têm as suas escolhas de vida restringidas por causa dos papéis de género que lhes são culturalmente atribuídos.			
3. Um bom ouvinte não interrompe.			
4. O sexo é biologicamente determinado, enquanto o género é socialmente estabelecido.			
5. A violência física é o único tipo de violência escolar.			
6. Os rapazes são mais vulneráveis às infecções pelo HIV do que as raparigas devido tanto a factores biológicos como sociais.			
7. Como educador, eu posso desempenhar um importante papel na prevenção da disseminação do HIV, reduzindo a vulnerabilidade da rapariga.			
8. O conhecimento é suficiente para habilitar os estudantes a fazerem escolhas inteligentes.			
9. É impossível falar com os jovens sobre a sexualidade.			
10. As normas de género contribuem para a disseminação do HIV/SIDA.			
11. Coerção e consentimento são a mesma coisa.			
12. Eu compreendo a relação entre a vulnerabilidade das raparigas ao HIV/SIDA e as escolas.			
13. É responsabilidade dos educadores tornarem a escola num ambiente seguro e favorável aos estudantes.			



JOHNS HOPKINS
BLOOMBERG
SCHOOL of PUBLIC HEALTH

Center for Communication Programs